

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO

Cursos de Rádio e TV e Jornalismo

LUCAS FERREIRA BRITO

NELSON MACHADO BATISTA NETO

IMPASSE: A FORMAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO PÉ-DE-OBRA BRASILEIRO

São José dos Campos

2020

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO

Cursos de Rádio e TV e Jornalismo

LUCAS FERREIRA BRITO

NELSON MACHADO BATISTA NETO

IMPASSE: A FORMAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO PÉ-DE-OBRA BRASILEIRO

Relatório final apresentado para o Trabalho de Conclusão de Curso, Cursos de Rádio e TV e Jornalismo, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Dr. Fernando José Garcia Moreira
Coorientadora: Profa. Ma. Celeste Marinho Manzanete

São José dos Campos - SP, 2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai pelo exemplo de perseverança, pelas lições e, principalmente, pelo apoio incondicional.

A minha mãe, por ter sido o alicerce de nossa família.

A Carol, companheira amada e leal, minha melhor amiga.

A meu filho, João, por ter ressignificado minha vida e, sobretudo, por ser uma fonte inesgotável de alegria e aprendizado para todos que o conhecem.

A meus irmãos, pela amizade, carinho e, também, pelo apoio durante este projeto, contem sempre comigo.

A meu querido parceiro de pesquisa, Lucas Brito, amizade sincera que agora se consolida neste projeto que, tenho certeza, só se tornou completo com sua presença.

Nelson Machado Batista Neto

Agradeço meu pai e minha mãe, meus maiores exemplos, por tudo que sempre fizeram por mim, sem medir esforços. É graças ao amor e dedicação de vocês que cheguei onde estou hoje.

A Isadora, por me amar e acreditar em mim, me apoiando e incentivando sempre.

A todos os professores que tive em minha vida, pela educação e por me formarem não só como aluno, mas como ser humano.

Aos meus amigos e familiares que estiveram comigo, por todos os momentos de descontração e pelo suporte na vida pessoal e profissional.

A minha amiga Pamela por ter topado esse desafio e ter incrementado o documentário com sua sensibilidade, capricho e talento artístico.

A todos que, direta ou indiretamente, tornaram este projeto possível.

A meu grande camarada Nelson Machado pela confiança no projeto, paciência e por ser um dos meus melhores amigos. Que esta seja só a primeira de muitas realizações.

Lucas Ferreira Brito

Por fim, agradecemos a Gustavo Hofman, Leonardo Bertozzi, Andre Matias, Marcus Dantas, Washington Mascarenhas, Gabriel Reis, Renato Simioni, Pedro Panzelli, Andrei Hauser, Cesar Grafietti e William Falcão, pela disponibilidade e paciência em nos atender.

“Foi um gol de anjo, um verdadeiro gol de placa”

Jorge Ben Jor

RESUMO

Este trabalho investigou o impacto da mercantilização do futebol brasileiro na formação de novos atletas, com base em estudos que compreendem desde a profissionalização do esporte no Brasil, até os dias atuais, passando pela extinção do passe com a Lei Pelé, que conferiu liberdade aos atletas e transferiu o poder das mãos dos clubes para os empresários. Percebeu-se que os jogadores se tornaram *commodities*, sendo cada vez mais visados por clubes estrangeiros, que, com a abertura do mercado de transferências, passaram a procurar jogadores mais jovens para comprá-los e terminar sua formação lá fora, adaptando-os a seu estilo de jogo. A partir dessa observação, verificou-se a necessidade de analisar as consequências disso para o futebol praticado no Brasil, principalmente sob a perspectiva das dificuldades financeiras enfrentadas pelos clubes nacionais, que usam o dinheiro da venda de atletas como forma de sobrevivência, a fim de cobrir buracos operacionais causados pela má gestão financeira e esportiva. Para comprovar essas hipóteses, realizamos pesquisas bibliográficas e documentais, e entrevistas com profissionais do esporte. O formato documentário foi escolhido com o objetivo de facilitar a compreensão do material proposto.

Palavras-chave: Mercantilização; Futebol; Formação.

ABSTRACT

This study paper inquired the impact of the commodification of Brazilian soccer on the formation of new athletes, based on studies that range from the professionalization of soccer in the country until the present day. After the extinction of the “passe” with the “Lei Pelé”, the players won their liberty to transfer to another club. But consequently, this act also switched the power from the clubs to the managers. The players were also turned into commodities, and it led to be more coveted by international clubs, that, with the opportunity of the transfer market, they started searching for the youngest athletes to buy them and finish their development and shaping their playing style. Due to this observation, it was necessary to analyze the consequences in the soccer practiced in Brazil, especially from the perspective of the financial difficulties of the national clubs, that uses the money from the sales of athletes as a way to survive, in order to fill organizational holes, caused by both bad sportive and financial management. In order to verify these hypothesis, bibliographic and documentary research were conducted, and interviews with sport professionals. The documentary format was chosen with the objective of subserve the understanding of the proposed material.

Keywords: Commodification; Soccer; Development.

SUMÁRIO

Introdução	05
1. Referencial teórico.....	09
1.1. As relações trabalhistas no futebol brasileiro pré-Lei Pelé.....	09
1.2. Lei Bosman: precursora da transformação brasileira.....	10
1.3. Lei Pelé: novos paradigmas no mercado de transferências.....	14
1.4. Formação de atletas: quantidade X qualidade.....	16
1.5. Ouroboros.....	21
1.6. Documentário.....	24
1.7. Modos de documentário.....	25
1.7.1. Modo poético.....	26
1.7.2. Modo expositivo.....	26
1.7.3. Modo observativo.....	26
1.7.4. Modo reflexivo.....	27
1.7.5. Modo performático.....	28
1.7.6. Modo participativo.....	28
1.8. Metodologia.....	29
1.8.1. Pesquisa bibliográfica.....	30
1.8.2. Pesquisa documental.....	31
2. Memorial.....	34

2.1. Pré-produção.....	34
2.2. Personagens.....	36
2.3. Pré-roteiro.....	37
2.4. Estrutura do documentário.....	40
2.5. Roteiro final.....	41
2.6. Enquadramentos.....	59
2.7. Equipe e funções.....	60
2.8. Lista de equipamentos.....	60
2.9. Pós-produção.....	61
2.10. Orçamento.....	62
3. Considerações finais.....	64
4. Referências bibliográficas.....	68
5. Apêndices.....	72

INTRODUÇÃO

Quando, em 1894, Charles Miller desembarcou no Brasil com uma bola de futebol e as regras de um esporte que se popularizou no Reino Unido, ele jamais imaginou que naquele momento estava semeando o futebol pentacampeão mundial.

Desde seus primórdios, o futebol brasileiro é um retrato de sua sociedade. Apesar de ter chegado ao Brasil com status de “elite”, o futebol já era praticado por operários na Inglaterra. A inserção foi do futebol no imaginário popular brasileiro se dá através de estudantes de classe alta que voltavam do Reino Unido com o aparato esportivo (XAVIER, 2012).

Em 1923, o Clube de Regatas Vasco da Gama, num ato revolucionário, permitiu que negros jogassem em seu time principal, algo visto com empáfia pelos clubes de elite da época, como Flamengo, América e Fluminense. Acreditavam que o Vasco seria presa fácil por crerem na “superioridade branca” contra um time composto por negros. Pois bem, no final do campeonato o Vasco se sagrou campeão carioca (IANNI, 2008).

No decorrer do século XX, o futebol se popularizou principalmente entre as camadas mais pobres da sociedade, tornando-o fator não só de festa popular como de mobilização social, como, por exemplo, no processo de redemocratização do Brasil e na campanha pela anistia ampla, geral e irrestrita.

Porém, o período de ditadura militar no Brasil (1964-1985) deixou seu reflexo no futebol. O fracasso do milagre econômico e a grave recessão enfrentada na década de 80 criaram um abismo entre os clubes brasileiros e europeus (EBLING, 2014). Podemos citar a “seca” enfrentada pela própria Seleção Brasileira, que à época era servida quase exclusivamente por jogadores que atuavam no Brasil, ficamos de 1970 até 1994 sem vencer a Copa do Mundo. E é exatamente na década de 90 que a derrocada financeira dos clubes brasileiros começa.

“(…) a solução encontrada à época contemplava uma medida de curto prazo e que “espantava” por ora os problemas financeiros. Era preciso vender. E qual era nosso melhor produto senão os craques que formávamos? O Brasil transformou-se em um ‘pé-de-obra’ extremamente interessante. E se continuamos sendo os protagonistas no campo de jogo, agora, mudamos de endereço” (EBLING, 2014, p. 34)

O êxodo de jogadores brasileiros, aliado à popularização de campeonatos europeus no Brasil, à desorganização dos próprios campeonatos nacionais e a

grandes contratos de direitos de imagem para TV, causaram desinteresse pelo esporte praticado aqui.

“(...) Essa realidade faz com que o valor total dos ingressos vendidos para cada jogo se torne muito menor do que aquele recebido pelos clubes ao fechar contratos de cessão de direitos de imagem com a TV. Essa inversão de prioridades tem impactos diretos nos estádios: o público-alvo principal dos clubes não estava mais nas suas cidades de origem, mas agora espalhados por todo o país ou mesmo pelo mundo. Surgem, portanto, novos atores econômicos e uma nova realidade comercial entre clubes, atletas, torcedores de estádios e consumidores de TV” (SANTOS; HELA, 2016, p. 60)

Isso tudo passa pelo processo de profissionalização do esporte no país. As diretorias notaram que os nossos melhores jogadores estavam sendo levados pelas ligas estrangeiras, tanto europeias quanto sul-americanas, que já ofereciam melhor estrutura e regulamentação.

Na tentativa de combater esse problema, surge em 1998 a “Lei Pelé”, que extinguiu o “passe”, formalidade paga pelo clube contratante ao clube detentor do atleta, que mantinha o jogador vinculado ao clube mesmo após o fim do contrato. O jogador passa a ter liberdade para escolher onde seguir sua carreira, podendo romper os contratos unilateralmente, tanto pelo atleta quanto pelo clube, transformando o mercado do futebol (RODRIGUES, 2007).

Essa liberdade se torna paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que liberta o jogador de se tornar propriedade do clube, cria instabilidade na carreira do atleta e torna o clube refém de empresários, personagem novo que se encaixa na equação do mercado, tendo este a palavra sobre os contratos assinados pelo atleta desde seu agenciamento, geralmente feito quando o jogador ainda é menor de idade.

Diante dessa configuração econômica do futebol, o jogador deixa de ser um patrimônio do clube e passa a ser visto como commodity, ocasionando um aumento da procura pelo “pé-de-obra” brasileiro, vistos como referências no esporte por equipes estrangeiras, principalmente europeias (CAMPESTRINI, 2009).

A formação de jogadores se torna um negócio rentável a partir do momento em que, além de servir ao clube em suas equipes principais, se torna meio de sobrevivência para eles (MORAES, BASTOS, CARVALHO apud CAMPESTRINI, MASCARENHAS, 2016). Ela abrange uma miríade complexa, não apenas as relacionadas ao jogo, como tática, técnica, física, emocional, mas também psicológica e social relacionada aos diversos personagens envolvidos no processo, encapsulando

a sociedade, cultura, companheiros de trabalho, empresários, familiares e técnicos (MORAES, BASTOS, CARVALHO, 2016).

Sendo assim, o futebol e as escolas de formação ganham um espaço fundamental no processo educacional do jogador, espaço esse que, naturalmente, seria ocupado por instituições de ensino comuns (MORAES, BASTOS, CARVALHO, 2016). Porém, se tratando de um “profissional” de rotina atípica, as escolas formadoras assumem a função de agente educador para estes atletas no período que abrange a adolescência e início da vida adulta.

Porém, a expectativa existe. O clube investe para que o jogador futuramente, ao ser vendido, retorne o valor investido mais o lucro. Contudo, a crítica feita por Moraes, Bastos e Carvalho (2016), no que tange a mercantilização precoce dos atletas, aliada à ausência de uma metodologia clara e de estrutura dos clubes, a negligência em relação à formação e escolarização dos jovens e a influência negativa de familiares, privam o futuro atleta do preparo necessário em sua formação para que, em caso de não aproveitamento do atleta numa carreira profissional, ele possa, mesmo assim, tornar-se um cidadão funcional com perspectivas de carreira alheias ao futebol.

A ida cada vez mais precoce dos jovens rumo à Europa, também contribui com a perda de identificação e dificulta o nascimento de novos ídolos.

O processo de transformação do jogador em produto, potencializado no Brasil pela Lei Pelé, culmina na transformação das relações entre clube, empresário, jogador e torcida, desde as categorias de base.

O futebol, em países permeados pela desigualdade econômica, é visto como um canal de ascensão social. Além das glórias, o jogador almeja a independência financeira, não apenas a sua, como a de seus familiares.

Conforme estudo publicado pela FGV/IBRE, entre 2012 e 2019, a renda acumulada pelos 10% mais ricos da população brasileira aumentou 8,5%; a dos 40% mais pobres caiu 14% (FGV/IBRE, 2019).

Isso pode influenciar na carreira do jogador, visto que, via de regra, ele está inserido nos 40% mais pobres antes do início de sua carreira profissional. A oportunidade de um bom contrato em um grande mercado europeu é seu passaporte para se tornar parte dos 10% mais ricos.

Em 25 de julho de 2018, o Futebol Clube do Porto, de Portugal, comprou o zagueiro Éder Militão do São Paulo Futebol Clube por 7 milhões de euros (HAZAN,

2018). Menos de um ano depois, em 14 de março de 2019, Éder foi vendido para o Real Madrid Club de Fútbol, da Espanha, por 50 milhões de euros, na época aproximadamente 215 milhões de reais (GLOBOESPORTE, 2019). Este é um exemplo cristalino do que abordamos acima sobre a ascensão social através do futebol. Militão tem 21 anos recém-completos e já é avaliado em 50 milhões de euros. Toda esta expectativa criada pelo clube tem que ser traduzida pelo jogador com títulos e boas atuações, só assim ele continuará recebendo bons contratos que garantirão sua estabilidade econômica.

A mercantilização é um reflexo da imposição do capital sobre clubes, principalmente os europeus, que se tornaram empresas de capital aberto. A Lei Pelé deu poder aos jogadores sobre suas carreiras, porém abriu a brecha para que contratos não sejam respeitados e que a elite econômica dos clubes fizesse valer seu poderio financeiro sobre os clubes com menor poder de barganha. A transferência para um clube europeu é sedutora tanto para a carreira do jogador, quanto para o clube detentor, sendo uma fonte de arrecadação.

Na questão psicológica da formação do jogador, é necessário dar a esse jovem a formação socioeconômica necessária para que ele entenda sua posição na sociedade, de um jovem de baixa renda com potencial econômico absurdo e que será rodeado por um ambiente que o verá como um profissional que deve apresentar altíssimo rendimento, ou seja, preparar este jovem para que ele trabalhe com chance mínima de fracasso. É necessário também acostumá-lo com a ideia de ser o centro financeiro familiar, em outras palavras, todos a seu redor dependerão dele e cabe a ele saber lidar com essa pressão, se apoiando em profissionais indicados para que ele exerça sua carreira com profissionalismo e equilíbrio, independentemente do valor de seus contratos firmados.

Este trabalho se propôs a desenvolver um documentário que mostre o processo de transformação do jogador brasileiro em mercadoria, relatando as mudanças no mercado de transferências promovidas pela Lei Bosman e pela Lei Pelé.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. AS RELAÇÕES TRABALHISTAS NO FUTEBOL PRÉ-LEI PELÉ

A história do profissionalismo no futebol brasileiro remete ao início do século XX, mais precisamente em 1915, quando surgem os primeiros relatos de jogadores recebendo gratificações para vencerem partidas (IANNI apud CALDAS, 2008).

No entanto, o verdadeiro embrião da profissionalização é a decisão do Clube de Regatas Vasco da Gama de, no Campeonato Carioca de 1923, utilizar jogadores negros em seu time. Essa decisão rompe com um paradigma que imperava no esporte: o futebol era praticado apenas pela elite. Ao buscar jogadores em clubes menores e bairros periféricos, o futebolista deixa de ser nobre e passa a ser visto como uma profissão marginalizada.

A profissionalização se solidifica em 1933, com a criação da Liga Carioca de Futebol. Os dirigentes, observando os movimentos de profissionalização de futebol acontecendo na Europa e em países da América do Sul, como Argentina e Uruguai, perceberam que seus melhores jogadores eram atraídos por propostas mais consolidadas em campeonatos organizados, o que representava o risco dos clubes brasileiros perderem seus melhores jogadores e, conseqüentemente, a queda do nível técnico (IANNI, 2008).

Em 1964, é promulgado o Decreto 53.820/64, que institui o “passe”. O passe era, segundo Napier (2003), a formalidade de uma obrigação entre o atleta e entidade desportiva:

“Entende-se por passe a importância devida por um empregador a outro, pela cessão do atleta durante a vigência do contrato ou depois de seu término, observadas as normas desportivas pertinentes” (BRASIL, 1976, online)

Portanto, enquanto o passe fosse vigente, o atleta era vinculado ao clube mesmo após o término de seu contrato, impossibilitando que procurasse condições melhores de trabalho, pois o clube que detinha o passe detinha o poder de barganha com o empregado, tendo a possibilidade de impor os termos de seu contrato, com a chance de impedir o atleta de prosseguir com sua carreira.

“O passe era uma forma que os clubes tinham de prender os seus jogadores independentemente da vontade deles, e dificilmente, em raríssimas

situações, conseguiam se desvincular desse clube por vontade própria”¹
(informação verbal)

Entre as raríssimas situações, podemos citar a do jogador Afonsinho, que em 1971 conseguiu uma decisão sem precedentes ao se tornar dono de seu passe, tendo uma decisão favorável do STJD, à época vinculado à extinta Confederação Brasileira de Desporto, contra o Botafogo Futebol e Regatas, seu ex-clube.

É importante frisar que, embora a decisão criasse uma jurisprudência, não se aplicava a todos os jogadores e dependia de ações judiciais pontuais que, conseqüentemente, estavam condicionadas ao entendimento dos tribunais superiores que julgariam o caso.

Nas décadas seguintes, o Estado brasileiro legislou sobre diversas disposições trabalhistas referentes ao desporto nacional. Em particular, podemos destacar a Lei 6.354/76, que pela primeira vez estabeleceu os vínculos de contratante (clube) e contratado (atleta) entre as partes e definiu a forma como são lavrados os contratos em relação à remuneração, gratificações e prêmios, e a Lei 8.672/93, a Lei Zico, que, entre alguns pontos interessantes, abriu a possibilidade de que clubes ou praticantes de modalidades criassem ligas próprias, diminuindo a interferência de dirigentes, federações e confederações, e estabelecendo regras para eleições nas mesmas (SACCOMANDI, 1994).

Estes movimentos, pelo menos em teoria, democratizariam em diversas instâncias a estrutura do esporte brasileiro, e, em nosso caso de estudo, o futebol. Porém, em nenhum momento houve a extinção legal do passe, um dos objetos mais arcaicos da legislação vigente à época. A mudança só viria em 1998, impulsionada pela transformação ocasionada na Europa depois que um jogador desafiou a estrutura legislativa do esporte, argumentando sobre o livre trânsito de trabalhadores na União Europeia.

1.2. LEI BOSMAN: PRECURSORA DA TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA

A Lei Bosman leva o nome de Jean-Marc Bosman, ex-futebolista belga que, em 1990, moveu processo contra a agremiação que o empregava, o Royal Football

¹ Informação dada por Gustavo Hofman, comentarista dos canais ESPN, em entrevista realizada em São José dos Campos-SP em 03 de setembro de 2020.

Club de Liège. Naquele ano, o contrato de Bosman com o clube se encerrava. O Liège, então, ofereceu um acordo de renovação que reduzia em 75% seus vencimentos (DOYLE, 2015).

Faz-se necessário contextualizar a situação das transferências de jogadores na União Europeia à época.

O regulamento da Union Royale Belge des Sociétés de Football-Association, a Federação de Futebol Belga, datado de 1983, aplicável na altura dos fatos, denomina os três tipos de relação entre atleta e clube:

- Inscrição: vínculo do jogador à associação nacional;
- Afetação: vínculo do jogador a um clube;
- Qualificação: condição necessária para que um jogador possa participar de competições oficiais.

A transferência é definida como o ato pelo qual um jogador inscrito obtém a mudança de afetação.

Segundo o regulamento, todos os contratos de jogadores profissionais, cuja duração varia, obrigatoriamente, entre um e cinco anos, terminam em 30 de junho. Antes do término, no mais tardar em 26 de abril, o clube deve propor um novo contrato ao jogador que, em caso de não haver proposta, é considerado amador para efeitos de transferência. Desta forma, será abrangido por outros aspectos do regulamento, cuja abordagem não se faz necessária neste artigo.

Importante frisar que o jogador era livre para aceitar ou recusar a proposta feita pelo empregador. Contudo, em caso de recusa, o jogador seria inscrito numa lista de jogadores que, entre 1º e 31 de maio, poderiam ser alvo de algo chamado de “transferência obrigatória” (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA UNIÃO EUROPEIA, 1995, p. 6), ou seja, uma transferência sem o acordo do clube de afetação, que desejava a renovação, mas que obriga o clube contratante a pagar uma indenização pela formação do jogador, que seria calculada multiplicando o rendimento bruto anual do jogador por coeficientes que variavam entre 14 e 2, de acordo com a idade do atleta.

Em 1º de junho, se iniciavam as transferências livres, que resultam de acordo mútuo entre os clubes e jogador, referente ao valor de indenização por transferência que o novo clube deve pagar ao antigo. O jogador que persistisse na recusa poderia

ser transferido como amador, sem a anuência do clube detentor, somente após duas temporadas de inatividade.

O contrato inicial de Bosman lhe garantia um salário mensal de BRF\$ 120 mil (cento e vinte mil francos belgas). Este terminaria em 30 de junho de 1990. Em 21 de abril, cumprindo as determinações do regulamento da federação belga, O RFC Liège propôs a Bosman um novo contrato, reduzindo sua remuneração mensal a BRF\$ 30 mil, o mínimo previsto pela Federação de Futebol Belga.

Bosman se recusou a assinar e foi colocado na lista de transferências obrigatórias. Após não receber interesse de nenhum clube, o próprio atleta entrou em contato com o clube francês Dunkerque, que lhe ofereceu um salário de BRF\$ 100 mil e um prêmio de contratação de BRF\$ 900 mil.

Em 27 de julho daquele ano, o RFC Liège e o Dunkerque entraram em acordo para a transferência de Bosman pelo período de 1 ano, após o pagamento do valor de BRF\$ 1,2 milhões, pagos a partir do momento em que a Federação de Futebol Francesa recebesse o certificado de desvinculação da Federação de Futebol Belga. Além, o contrato celebrado dava ao Dunkerque a opção irrevogável sobre a transferência definitiva de Bosman pelo valor de BRF\$ 4,8 milhões.

Os dois contratos, tanto o de Bosman com o Dunkerque quanto o do Dunkerque com o RFC Liège, ficavam sujeitos a uma condição suspensiva, na qual o certificado de desvinculação deveria ser enviado pela federação belga à federação francesa antes do primeiro jogo da temporada, marcado para 2 de agosto de 1990.

Duvidando da capacidade do clube francês de honrar seus compromissos, o Liège não solicitou à federação belga o envio do certificado de desvinculação. Desta forma, ambos contratos ficaram sem efeito. Em 31 de julho, o RFC Liège suspendeu Jean-Marc Bosman de suas atividades, impedindo-o de praticar futebol durante o resto da temporada.

Bosman levou o caso para os tribunais, que, em novembro de 1990, condenaram em primeira instância o RFC Liège e a Federação Belga a pagarem BRF\$ 30 mil, enquanto estivesse desempregado, e não criarem entraves para que ele chegasse a um acordo com novo clube.

Porém, no mês anterior, Bosman havia recebido proposta do clube francês Saint-Quentin, tendo sua contratação condicionada ao indeferimento de suas solicitações ao tribunal. Em 1992, Bosman celebrou novo contrato com o Saint-Denis de la Réunion, igualmente rescindido. Após inúmeras tentativas para encontrar um

clube, Bosman foi finalmente contratado pelo Olympic de Charleroi, clube belga da terceira divisão.

Segundo o tribunal, existiam graves indícios de que, apesar das medidas cautelares que foram conferidas a Bosman contra a Federação Belga e o RFC Liège, o jogador foi alvo de boicote “por parte da globalidade dos clubes europeus suscetíveis de o contratar” (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA UNIÃO EUROPEIA, 1995, p. 13).

É importante fazer uma devida correção. O que é conhecido como Lei Bosman não se trata de uma lei propriamente dita, e, sim, de um acórdão. Ou seja, uma decisão final proferida sobre um processo por tribunal superior, que funciona como paradigma para solucionar casos correlatos.

A decisão que pôs fim no imbróglio entre Bosman, RFC Liège e Federação Belga foi tomada em 15 de dezembro de 1995 pelo Tribunal de Justiça da União Europeia e consiste, basicamente, na incorporação da lei da mobilidade que vigora no espaço comum europeu à estrutura desportiva dos países comunitários (FERREIRA, 2008). À referida estrutura, foi aplicado o que versa o artigo 48 do tratado que institui a Comunidade Econômica Europeia, popularmente conhecido como Tratado de Roma:

“As sociedades constituídas em conformidade com a legislação de um Estado-Membro e que tenham a sua sede social, administração central ou estabelecimento principal na Comunidade são, para efeitos do disposto no presente capítulo, equiparadas às pessoas singulares, nacionais dos Estados-Membros.

Por sociedades entendem-se as sociedades de direito civil ou comercial, incluindo as sociedades cooperativas, e as outras pessoas coletivas de direito público ou privado, com exceção das que não prossigam fins lucrativos” (JORNAL OFICIAL DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2002, p. 54)

Portanto, o Tribunal de Justiça Europeu resolveu, atendendo às questões submetidas pela Corte de Apelos de Liège, declarar:

“1) O artigo 48.º do Tratado CEE opõe-se à aplicação de regras adotadas por associações desportivas nos termos das quais um jogador profissional de futebol nacional de um Estado-Membro, no termo do contrato que o vincula a um clube, só pode ser contratado por um clube de outro Estado-Membro se este último pagar ao clube de origem uma indenização de transferência, de formação ou de promoção.

2) O artigo 48.º do Tratado CEE opõe-se à aplicação de regras adotadas por associações desportivas nos termos das quais, nos encontros por ela organizados, os clubes de futebol apenas podem fazer alinhar um número limitado de jogadores profissionais de outros Estados-Membros” (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA UNIÃO EUROPEIA, 1995, p. 42)

Ao deliberar sobre o pagamento de transferência por jogadores e o livre trânsito de trabalhadores dentro da União Europeia, o Tribunal tomou, segundo Ferreira (2008), duas decisões importantes:

- O pagamento de transferências por jogadores cujo contrato expirou é ilegal, desde que o jogador se transfira de um clube pertencente a um Estado Membro para outro.
- A restrição em relação ao número de estrangeiros é, igualmente, ilegal. Todos os atletas cuja nacionalidade seja a de um país Estado Membro da União Europeia não podem ser considerados estrangeiros dentro de um diferente país Estado Membro da União Europeia.

A partir daquele momento, os jogadores em final de contrato não estavam mais presos ao clube detentor dos direitos após o término de seus vínculos, bem como os clubes europeus viam a restrição para estrangeiros ser afrouxada, já que, com a decisão do Tribunal, os jogadores vindos de países membros da União Europeia não eram mais considerados estrangeiros.

1.3. LEI PELÉ: NOVOS PARADIGMAS NO MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS

Em 24 de março de 1998, foi sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso a lei 9.615 (Lei Pelé), que, dentre outras disposições, equiparava os atletas de futebol aos trabalhadores comuns, conforme artigo 28, inciso 1º:

“Aplicam-se ao atleta profissional as normas gerais da legislação trabalhista e da seguridade social, ressalvadas as peculiaridades expressas nesta Lei ou integrantes do respectivo contrato de trabalho” (BRASIL, 1998, online)

Interessante observar que, como qualquer proposta de mudança, a Lei Pelé enfrentou resistência de alguns setores, pois revogava alguns aspectos da Lei 6.354/76 e receberam críticas por parte da imprensa, como por exemplo o direito do atleta em receber, no mínimo, 15% do valor da indenização devida pelo clube comprador ao clube cedente no momento da aquisição do passe.

“O projeto de lei assinado pelo maior jogador de todos os tempos retira alguns direitos trabalhistas concedidos à categoria. (...)São várias as perdas dos jogadores. A que terá mais repercussão é que os jogadores não terão mais direito aos 15% do passe na hora da transferência. No caso do meia Denílson,

do São Paulo, isso significou para o seu bolso US\$ 4 milhões” (DAMATO, 1997, online)

Naquele momento, o mercado europeu já se beneficiava da flexibilização para estrangeiros por conta da Lei Bosman que permitia aos clubes europeus ocuparem suas vagas de estrangeiros com jogadores de outros continentes, os clubes do Velho Continente começaram a pinçar os atletas que se destacavam no Brasil, prática que se mantém até os dias atuais. Contudo, num primeiro momento, os europeus não buscavam jovens promessas e, sim, jogadores que já haviam se destacado por grandes clubes brasileiros e com idade “avançada”.

Como exemplo, podemos elencar as seguintes transferências:

- 1996: Rivaldo, 24 anos, vendido pelo Palmeiras para o Deportivo La Coruña (Espanha) por US\$ 10 milhões (RIBEIRO, 1996);
- 1997: Djalminha, 27 anos, vendido pelo Palmeiras para o Deportivo La Coruña por US\$ 10 milhões (FOLHA DE S. PAULO, 1997);
- 1997: Edmundo, 27 anos, vendido pelo Vasco da Gama à Fiorentina (Itália) por US\$ 8 milhões (AGÊNCIA FOLHA, 1998);
- 1997: Marcelinho Carioca, 26 anos, vendido pelo Corinthians ao Valencia (Espanha) por US\$ 8 milhões (AGÊNCIA FOLHA, 1997);
- 2001: Juninho Pernambucano, 26 anos, acertou com o Lyon (França) por valor não informado (FOLHA DE S. PAULO, 2001).

O caso de Juninho é emblemático, pois o jogador foi um dos primeiros beneficiados pela extinção formal do passe, em 26 de março de 2001, com a adição do artigo 96 à Lei Pelé. O atleta entrou com ação no Tribunal Superior do Trabalho contra o Vasco da Gama, seu ex-clubes, para que lhe fosse concedido a totalidade de seus direitos federativos, termo pelo qual é conhecido o direito do clube em registrar o atleta na CBF como vinculado a ele (SANTORO, 2008), mesmo seu contrato tendo sido firmado antes da adição do artigo.

Estes exemplos, assim como outros, não indicam preferência exclusiva dos europeus por jogadores experientes, mesmo porque o atacante Ronaldo Fenômeno foi vendido ao PSV (Holanda) em 1994, antes de completar 18 anos (AGÊNCIA FOLHA, 1994), mas demonstram um padrão que foi seguido até meados da década de 2000, quando clubes estrangeiros decidiram comprar mais cedo para adaptá-los a seu próprio estilo.

O momento simbólico desta configuração do mercado se deu em 15 de agosto de 2003, quando o jovem Kaká, então com 21 anos, foi vendido ao Milan por US\$ 8,5 milhões (FOLHA ONLINE). O São Paulo Futebol Clube foi um dos primeiros clubes a se beneficiar do mecanismo de solidariedade da FIFA, criado no início do século.

Para uma melhor elucidação, o mecanismo de solidariedade da FIFA funciona da seguinte forma: é repassada uma porcentagem para o clube em que o atleta foi vinculado durante seu período de formação (12 aos 23 anos), podendo chegar, no máximo, a 5%:

- 12º ao 15º aniversário: 0,25% por temporada;
- 16º ao 23º aniversário: 0,50% por temporada (PHILIP, 2019).

Em 2009, quando Kaká foi vendido ao Real Madrid (Espanha) por € 65 milhões, o São Paulo embolsou 4% da transação, referente ao período que o atleta esteve no clube (12 aos 21 anos), cerca de € 2,6 milhões, pouco mais de R\$ 7 milhões à época (GOAL, 2009).

1.4. FORMAÇÃO DE ATLETAS: QUANTIDADE X QUALIDADE

O processo de formação de jogadores se torna complexo a partir do momento que se dá de forma multidisciplinar. Segundo Damo (2007), citado por Moraes, Bastos e Carvalho (2016), o processo de formação é construído a partir do processo de espetacularização do esporte, baseado no estabelecimento de uma forma padrão de jogo.

A formação do jogador abrange uma miríade complexa, não apenas as relacionadas ao jogo, como tática, técnica, física, emocional, mas também psicológica e social relacionada aos diversos personagens envolvidos no processo, encapsulando a sociedade, cultura, companheiros de trabalho, empresários, familiares e técnicos (MORAES, BASTOS, CARVALHO, 2016).

Trata-se de um trabalho que exige do atleta intenso trabalho corporal para seu preparo físico e aquisição de habilidades técnicas corporais e psicológicas em um período da vida onde seria exigido do jovem, através da educação básica, dedicação na incorporação de capital cultural como chave de acesso ao mercado de trabalho (SOARES, MELO, COSTA, BARTHOLO, BENTO, 2011)

Estamos falando, sobretudo, de um mercado com vagas limitadas, mas que é visto como forma de ascensão social num país extremamente desigual. Contudo, no Brasil, apenas 4% dos atletas ganham mais de R\$ 5 mil mensais (CBF, 2016) e apenas 1% dos aspirantes à profissão são aproveitados nas seletivas das bases (SOARES, MELO, COSTA, BARTHOLO, BENTO apud TOLEDO, 2011). É necessário que a formação do atleta abranja um escopo maior do que meramente o desenvolvimento tático, é preciso que os clubes trabalhem, concomitantemente, as habilidades de vida.

“No início da carreira de um atleta, o foco deve ser desenvolver as habilidades de vida, as características que vão levar essa pessoa a ser bem-sucedida na sua carreira, seja ela dentro do esporte ou fora” ²(informação verbal)

Quando o atleta possui uma formação social consolidada, o desenvolvimento técnico e tático é facilitado, pois permite aos profissionais da base avançar mais rapidamente nessa direção.

“Quando você recebe um atleta e vê que ele é focado, já disciplinado, bem orientado, você pula etapas. Automaticamente, facilita o trabalho do treinador, porque ele só vai ter o trabalho de colocar os conceitos e as ideias”³ (informação verbal)

Então, ao trabalhar o aspecto socioeducativo, o atleta e o clube seriam duplamente beneficiados, pois, ao se formar plenamente como cidadão, ele transportaria essas habilidades para a prática desportiva e ajudariam em seu desempenho.

Desta forma, os clubes formadores são colocados entre dois caminhos: formar menos e com mais qualidade, desenvolvendo atletas completos social e desportivamente, ou formar mais e com menos qualidade, com uma margem de erro superior, mas com possibilidade maior de retorno financeiro pelo volume de atletas disponíveis para negociação.

² Informação dada por William Falcão, psicólogo do esporte, em entrevista realizada em São José dos Campos-SP em 19 de agosto de 2020.

³ Informação dada por Marcus Dantas, técnico de futebol, em entrevista realizada em São José dos Campos em 03 de setembro de 2020.

Rodrigues (2010) aponta o surgimento de uma indústria para formação de jogadores, onde seria favorecida a quantidade de jogadores revelados em detrimento da qualidade.

“Hoje você consegue revelar médios e bons jogadores. (...) Se revela muitos jogadores que não tem tanta qualidade, mas tem uma boa intensidade de jogo e, da mesma forma, tem um bom retorno financeiro”⁴ (informação verbal)

Dados do CIES Football Observatory atualizados até 17/09/2020 dão conta do sucesso da indústria brasileira de jogadores. De 97 associações de futebol relacionadas no estudo, o Brasil possui 1.262 jogadores espalhados em 83 delas. O destino principal é Portugal com 248 atletas, mas é interessante observar que muitos mercados alternativos aparecem com um número expressivo de jogadores brasileiros:

- Malta: 41 jogadores;
- Hong Kong: 28 jogadores;
- Tailândia: 28 jogadores;
- Chipre: 27 jogadores;
- Finlândia: 18 jogadores (CIES FOOTBALL OBSERVATORY, 2020).

Para tecer um panorama mais concreto desta indústria, é necessário observar os dados sobre transferências de atletas brasileiros entre 1º de janeiro e 31 de julho de 2019. Neste período, foram negociados 91 jogadores para o exterior, movimentando € 213 milhões (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019).

Desta forma, conclui-se que o valor médio das negociações girou em torno de € 2,3 milhões de euros, valores que não são expressivos para clubes europeus, mas que ajudam a sustentar o ciclo vicioso dos clubes que cobrem déficits usando a formação massiva de atletas.

No entanto, é necessário frisar que, apesar de serem vendas pequenas, temos registros de jogadores que são vendidos nestas transações e depois são revendidos

⁴ Informação dada por Renato Simioni, olheiro na empresa Millenium Soccer, em entrevista realizada em São José dos Campos-SP em 24 de agosto de 2020

por valores muito superiores, significando perda de dinheiro para o clube que o formou.

“Nesse processo, primeiro, o atleta saiu vendido por 5 e revendido por 30, 40, então o clube brasileiro perde dinheiro. Segundo, ele fez a formação dele em um clube que não é o clube dele, em um país que não é o país dele. Ele deveria estar fazendo essa formação e rendendo resultado para o torcedor, para o clube que o formou. Você tem dois problemas aqui que acabam refletindo muito na qualidade do futebol que se joga e na própria indústria para o torcedor. Todos ganhariam se o atleta pudesse ser melhor formado aqui” ⁵(informação verbal)

Um exemplo claro é o do zagueiro Marquinhos. Em 2012, o Corinthians, clube de formação do atleta, o vendeu, na época com 18 anos, para a Roma (Itália) por € 3 milhões, valor que foi comemorado pelos dirigentes do clube (FERARRI, 2012). Um ano depois, o clube italiano vendeu o jovem zagueiro por € 31 milhões (GLOBOESPORTE, 2013).

Ou seja, o Corinthians vendeu um jovem jogador promissor, que depois se confirmou um grande zagueiro, acumulando até o momento 47 jogos pela Seleção Brasileira (TRANSFERMARKT, 2020), para um time de aspirações medianas na Itália.

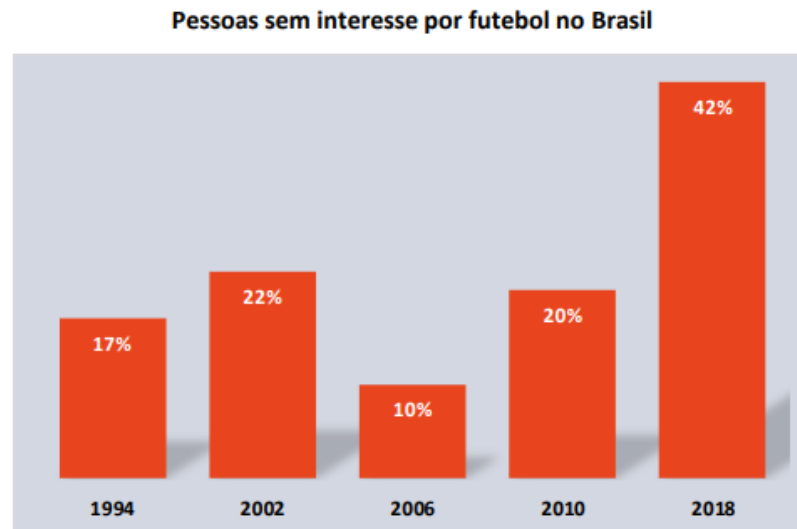
Isso exemplifica como o clube fica à mercê das transações, já que não pode oferecer condições financeiras e esportivas mais vantajosas.

Combine isso com o valor inferior da moeda brasileira em relação à europeia, a má organização e baixo nível técnico dos campeonatos nacionais, a instabilidade social e o desnível cultural do Brasil em relação a outros países e a necessidade de vender para sanar dívidas. Os clubes não conseguem oferecer um projeto que faça o atleta vislumbrar seguir sua carreira aqui por mais alguns anos.

Os impactos disso podem ser medidos em três frentes: interesse do público por futebol, preferência do público por campeonatos estrangeiros e as receitas provenientes dos torcedores para os clubes:

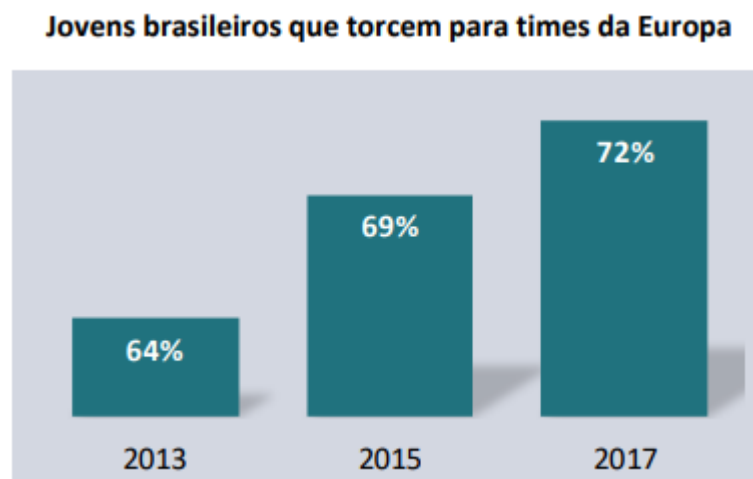
⁵ Informação dada por Cesar Grafietti, economista, em entrevista realizada em São José dos Campos em 03 de setembro de 2020

Figura 1 – Pessoas sem interesse por futebol no Brasil



Fonte: SOMOGGI, 2019

Figura 2 – Jovens brasileiros que torcem para times da Europa



Fonte: SOMOGGI, 2019

Figura 3 – Gastos dos brasileiros em 2018



Fonte: SOMOGGI, 2019

Os gastos do brasileiro com seu clube de futebol representaram ínfimos 1,6% de todo o consumo de entretenimento no Brasil em 2018 (SOMOGGI, 2019).

Em suma, os clubes estrangeiros se aproveitaram da fragilidade econômica dos clubes brasileiros para cooptar seus melhores talentos, enquanto os brasileiros viam nesse interesse uma forma de sobrevivência.

1.5. OUROBOROS

Ouroboros, do grego Οὐροβόρος, é um conceito grego adotado para simbolizar o eterno retorno.

“A geração e a corrupção têm, nas conotações alquímicas, a ideia de ‘eterno retorno’, simbolicamente representado pelo dragão (matéria) que engole a própria cauda, ou ouroboros, simbolizando a morte e o renascimento” (GOBIRA, 2018, p. 164)

Ao futebol brasileiro, este conceito pode ser aplicado na retroalimentação que ampara a estrutura dependente da venda de seus jogadores, a matéria, para sustentar a gestão econômica precária feita pelos dirigentes dos clubes.

Na introdução da análise econômico-financeira publicada pelo Itaú BBA em 2020, Grafietti (2020) argumenta que os clubes agora podem ser divididos em grupos.

“Não mais aqueles grupos históricos, de conquistas e tradição. A divisão agora passa a ser entre os que entenderam que o equilíbrio financeiro e a

gestão eficiente são parte necessária para o desempenho esportivo e o grupo que ainda vive no século passado, repetindo velhas e mal sucedidas práticas” (GRAFIETTI, 2020, p. 4)

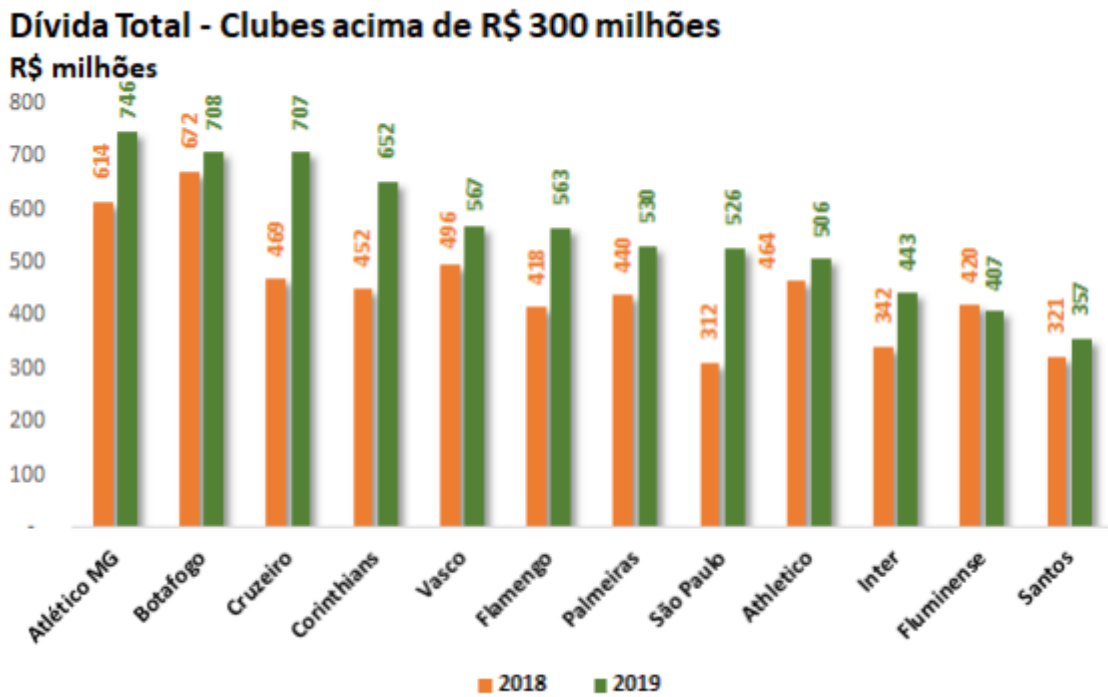
Para começo da explicação, precisamos entender o tamanho da dívida dos clubes brasileiros, conforme dados publicados na análise citada acima:

Figura 4 – Composição das dívidas efetivas



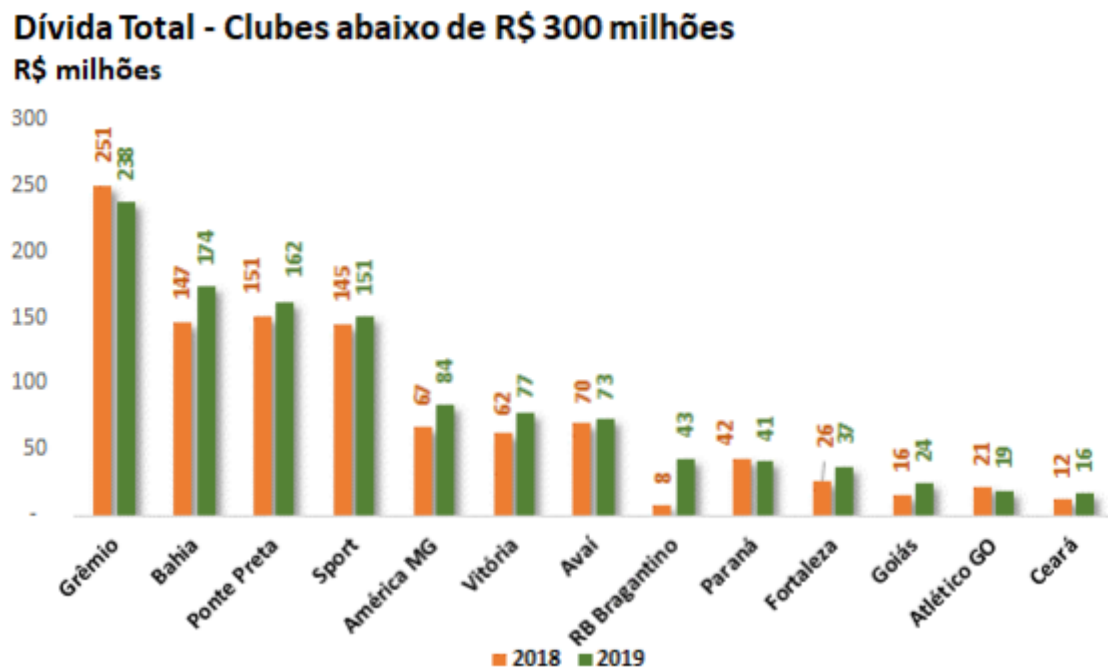
FONTE: GRAFIETTI, ITAÚ BBA, 2020

Figura 5 – Dívida total – Clubes acima de R\$ 300 milhões



FONTE: GRAFIETTI, CATERINA, 2020

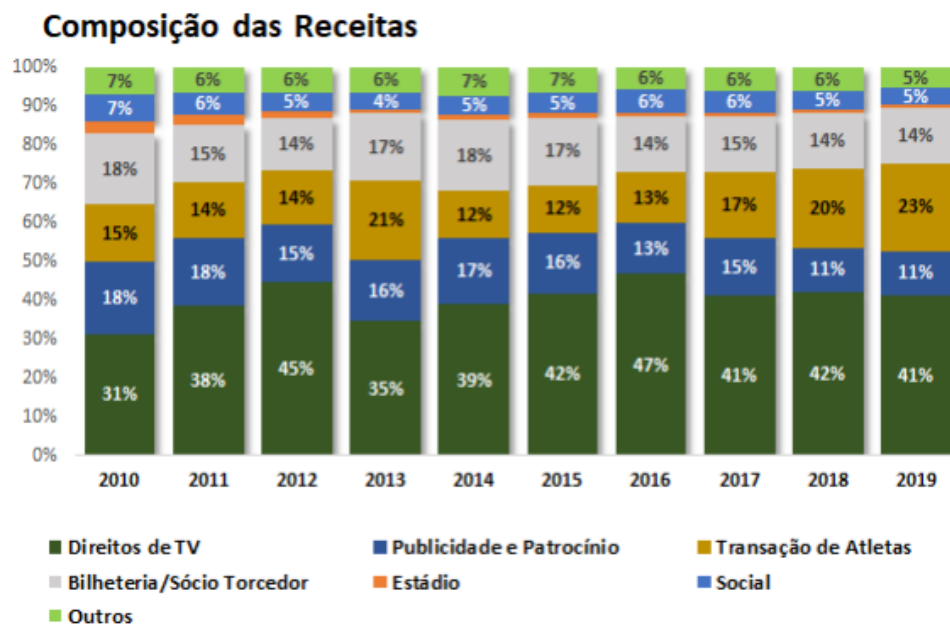
Figura 6 – Dívida total – Clubes abaixo de R\$ 300 milhões



FONTE: GRAFIETTI, CATERINA, 2020

Para ilustrar a dependência dos clubes na venda de jogadores, usaremos dados da mesma análise, que abrange o período entre 2010 e 2019.

Figura 7 - Composição das receitas



FONTE: GRAFIETTI, CATERINA, 2020

Não podemos esquecer que os atletas são, ao lado do torcedor, o principal ativo do clube. Porém, é o atleta que, ao praticar futebol numa boa equipe, atrai novas oportunidades de renda para o clube (estádio cheio, patrocinadores, venda de camisas). Se o clube for bem administrado, se aproveitará destas receitas para se fortalecer.

No entanto, ao depender do desfazimento deste ativo para cobrir buracos operacionais, o clube, primeiro, perde a oportunidade de explorar melhor um atleta que poderia trazer retorno técnico ao time e, segundo, não explora a boa formação do atleta em seu time para depois vendê-lo por um valor considerável.

1.6. DOCUMENTÁRIO

Dentre inúmeras formas de se examinar e analisar um assunto, o documentário - modalidade escolhida para a realização deste trabalho - possibilita registrar, sensibilizar e informar pessoas sobre um determinado tema ou personagem, com parcialidade e subjetividade. O objetivo do documentário não é convencer pessoas do ponto de vista do escritor, mas contextualizar a história de forma a ajudar as pessoas

a entenderem o ângulo que está sendo explorado, mesmo que elas não concordem com essa visão. Nichols (2010), afirma que todos os filmes são documentários, até mesmo as ficções, que são definidas como “documentários de satisfação de desejos”. Os filmes não-ficcionais são os “documentários de representação social”, ou simplesmente, “documentários”.

“Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser.” (NICHOLS, 2010, p. 26-27).

O formato documentário é uma excelente maneira para organizar e contar uma história, apresentando dados e fomentando discussões. Atualmente esse formato é uma tendência na produção audiovisual, na medida em que cria uma representação parcial da sociedade e proporciona um material rico, sendo importante como instrumento de mobilização social e recurso de aprendizagem, fazendo isso de três modos.

Primeiramente os documentários são capazes de oferecer uma face da realidade que pode ser facilmente reconhecida. Independente dos argumentos apresentados, a imagem captada pelas lentes favorece a crença, o que é determinante para este formato. Em segundo lugar, os documentários também exprimem os interesses de outros e, na maioria dos casos, os próprios documentaristas são responsáveis por caracterizar esses interesses, seja em favor do tema dos seus filmes ou de suas distribuidoras. Por fim, os documentários espelham o mundo como um advogado em defesa de seu cliente, ganhando consentimento do público e influenciando opiniões (NICHOLS, 2010).

1.7. MODOS DE DOCUMENTÁRIO

Assim como existem diversos gêneros no cinema, existe mais de uma maneira de se realizar um documentário. Existem seis tipos ou modos de documentários (NICHOLS, 2010).

O documentário é um formato que consiste na exibição da realidade, seja parcial ou total, e essa é uma grande virtude na concepção de um filme capaz de transmitir mensagens de maneira tão singular. E para isso, é permitido fundir os modos e adequar ao objetivo do cineasta.

1.7.1. MODO POÉTICO

O modo poético “ênfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal” (NICHOLS, 2010).

Esse modo tem por característica uma estética e uma narrativa mais trabalhadas, refinando elementos como a locução, trilha sonora e imagens para a composição da mensagem que o documentarista quer passar. Pode ser considerado um modo experimental, já que brinca com o ritmo e arrisca diferentes enquadramentos, valorizando mais a emoção do que a razão.

Em “*Olhos de ressaca*” (2009), Petra Costa se apoia nas imagens para expressar a beleza, o afeto e o carinho do relacionamento documentado, misturando presente e passado para contar uma história sobre amar e envelhecer.

1.7.2. MODO EXPOSITIVO

Já o modo expositivo, segundo Nichols (2010), “ênfatiza o comentário verbal e uma linguagem argumentativa”.

Esse modo é um dos mais comuns no mercado audiovisual. Entram nessa definição os documentários que tratam de eventos e acontecimentos, realçando fatos e declarações para aquilo que o filme está narrando.

A pesquisa é muito presente nesse modo de documentário, já que a argumentação é o carro-chefe do filme. A pesquisa deve abranger todos os lados da história, e inevitavelmente o documentarista irá expressar a sua visão e definir um “lado” em sua abordagem.

“*Triunfo da Vontade*” (1935) é um exemplo claro de documentário expositivo. Simpatizante do nazismo, a cineasta Leni Riefenstahl expõe suas ideias e cria uma infame propaganda do regime de Hitler. As técnicas utilizadas são replicadas em publicidades até hoje.

1.7.3. MODO OBSERVATIVO

O modo observativo “ênfatiza o engajamento direto no cotidiano das coisas ou pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta” (NICHOLS, 2010).

Assim, é como se a câmera não estivesse presente, uma vez que o tema está ali, em frente a uma câmera, que somente observa o assunto a ser gravado sem qualquer tipo de influência ou interação.

“*Justiça*” (2004) e “*Juízo*” (2007) apresentam as rotinas de tribunais e seus personagens, e a câmera desempenha muito bem essa função observativa, sem interação com o meio. As imagens falam por si só e são dispostas para contar a história da melhor forma, instigando o público a ponderar sobre a criminalidade e o sistema judicial brasileiro.

1.7.4. MODO REFLEXIVO

O modo reflexivo permite que o cineasta capture uma representação da realidade, proporcionando ao espectador a consciência desta construção, como explica Nichols (2010):

“(...) chama atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário. Aguça a nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme” (NICHOLS, 2010, p. 63).

Esse modo se preocupa em introduzir um conceito a ser pensado para levantar questionamentos, e não necessariamente algo concreto. Seu objetivo é especular probabilidades em cima de hipóteses e suposições para estimular a dúvida, testando e destrinchando convicções.

Esses documentários questionam, inclusive, a si mesmo pelo uso da metalinguagem, falando sobre sua produção e indagando a capacidade da câmera em registrar a realidade. Aqui, o documentarista se aproxima do público e estabelece uma relação direta com ele.

O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona. O acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes, a possibilidade de prova incontestável, o vínculo indexador e solene entre imagem indexadora e o que ela representa - todas essas ideias passam a ser suspeitas. (NICHOLS, 2010, p.166).

“*Ilha das Flores*” (1989) é um exemplo de documentário reflexivo pela forma como usa a ironia em sua narrativa, que acompanha um tomate desde a plantação até pessoas que procuram comida em um depósito de lixo. Ao comparar porcos com mulheres e crianças, provoca o espectador com imagens fortes e um texto sarcástico que coloca essas ações como ordinárias.

1.7.5. MODO PERFORMÁTICO

Nichols (2010) diz que o modo performático “nos convida, como fazem todos os grandes documentários, a ver o mundo com novos olhos e a repensar nossa relação com ele”.

Apesar das semelhanças com o modo poético, o performático dirige-se ao público com mais sensibilidade, incentivando a subjetividade social, representatividade e identidade. Ele não depende de lógica nem de embasamento, mas sim de emoção.

Não é um modo muito comum de documentário, uma vez que ele se parece muito com a ficção. Sua performance vem da expressividade pelos depoimentos e pontos de vista expostos.

Enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do engajamento do próprio cineasta com seu tema, e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita a ideia de objetividade em favor de evocações e afetos. Todos os filmes desse modo compartilham características com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, parecido com o Poético, mas com uma ênfase vigorosa no impacto emocional e social para o público. (NICHOLS, 2010, p.63)

O documentário “*Dois Mundos*” (2009) conduz o espectador a uma experiência para entender como é a vida de um surdo, alternando entre o som e o silêncio. O filme exhibe a opinião que os surdos têm sobre a vida de quem não possui deficiências auditivas, e cada personagem revela uma perspectiva singular sobre o que ouvimos, os barulhos e a relação de cada um com o silêncio.

1.7.6. MODO PARTICIPATIVO

De acordo com Nichols (2010), o modo performático “ênfatiza a interação do cineasta e o tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outra forma de envolvimento mais direto. Frequentemente une-se às imagens de arquivo para examinar questões históricas”.

Aqui o cineasta está inserido na narrativa do documentário, privilegiando as interações, gravando as entrevistas e conversando com o seu tema, ou mesmo aparecendo nas filmagens e realizando a locução do filme.

Em “*Democracia em Vertigem*” (2019), documentário produzido pela Netflix que foi indicado ao Oscar em 2020, Petra Costa participa da condução da história do documentário, combinando trechos de sua vida pessoal com a trajetória da

democracia na política brasileira, evidenciando as mudanças que ocorreram ao longo dos anos.

Para elaboração deste documentário, foi escolhido o modo participativo, no qual, através do recurso narrativo das entrevistas, foram incorporadas locuções em off e imagens de arquivo, criando uma relação entre o objeto de registro e o realizador, que assume uma postura mais presente na construção do tema. Para isso, será utilizada a seguinte estrutura:

1. Contexto histórico;
2. Exposição dos problemas;
3. Especular as possíveis soluções;
4. As dificuldades para resolução dos problemas.

Essa estrutura apresenta e contextualiza as ideias em um tom didático, procurando conduzir as pessoas a refletirem, abrindo espaço para o diálogo.

Este modo surgiu na década de 60, graças ao movimento Cinema Verdade, tendo Eduardo Coutinho como um de seus principais expoentes. Contrastando com o Cinema Direto, que segue as características do documentário observativo, este modo se propõe a mostrar que a verdade de uma entrevista é a verdade do encontro entre quem filma e quem é filmado. Essa verdade não existiria se não fosse a câmera. Não é uma verdade absoluta, mas é a verdade do documentarista, que, afinal de contas, é a única que ele pode fornecer.

Com essa linguagem, o conteúdo será explorado traçando uma linha do tempo, detalhando os acontecimentos até os dias atuais, e entrevistando especialistas que contribuem com suas opiniões e especulam o que pode acontecer em breve, estabelecendo debates.

1.8. METODOLOGIA

Para investigar o tema, foram realizadas pesquisas exploratórias para adquirir familiaridade com o assunto e formular hipóteses para o projeto, partindo da intuição e curiosidade dos pesquisadores. Também foram executadas pesquisas documentais e bibliográficas, buscando citações relevantes para validar nossas hipóteses ou não.

1.8.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Em sua maioria, pesquisas exploratórias podem ser conceituadas como pesquisas bibliográficas.

“A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço” (GIL, 2002, p.45)

Para tanto, utilizaremos o processo descrito pelo autor em “*Como elaborar projetos de pesquisa*” (2002), que compreende as seguintes etapas:

“A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas:

- a) escolha do tema;
- b) levantamento bibliográfico preliminar;
- c) formulação do problema;
- d) elaboração do plano provisório de assunto;
- e) busca das fontes;
- f) leitura do material;
- g) fichamento;
- h) organização lógica do assunto;
- i) redação do texto.” (GIL, 2002, p. 59, 60)

É válido ressaltar que, apesar de facilitarem muito o processo de apuração e escrita do texto, não seguimos rigorosamente a ordem das etapas. Por exemplo, a escolha do tema e o problema que o trabalho se propõe a discutir nos ocorreu antes mesmo de iniciarmos o levantamento bibliográfico. Contudo, para que chegássemos ao produto final, precisamos passar, obrigatoriamente, por cada uma.

Depois de definido, a obra citada acima foi essencial para que a profundidade e relevância do tema proposto fossem avaliadas. Gil (2002) defende que o pesquisador deve submeter seu trabalho a algumas questões de ordem prática.

“Algumas perguntas, no entanto, poderão ser úteis para avaliar em que medida o problema proposto está em condições de ser investigado:

- O tema é do interesse do pesquisador?
- O problema apresenta relevância teórica e prática
- A qualificação do pesquisador é adequada para seu tratamento?
- Existe material bibliográfico suficiente e disponível para seu equacionamento e solução?
- O problema foi formulado de maneira clara, precisa e objetiva?
- O pesquisador dispõe de tempo e outras condições de trabalho necessárias ao desenvolvimento da pesquisa?” GIL (2002, p. 62)

Somente após o escrutínio ao tema proposto foi que a pesquisa pôde ser, de fato, iniciada com a identificação das fontes que seriam utilizadas no estudo.

Gil (2002) diz que entre as principais fontes possíveis para pesquisas bibliográficas, temos livros, artigos e publicações em periódicos (jornais e revistas). Já em *“Fundamentos de Metodologia Científica”* (2003), Lakatos e Marconi também incluem fontes audiovisuais, como rádio, televisão e filmes, pois para eles a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Hoje, esses meios podem se expandir para vídeos, séries, podcasts etc. Em qualquer caso, é necessário analisar as tendências, o conteúdo e os objetivos de cada comunicação, bem como sua independência, orientação, difusão e influência.

As publicações periódicas estão entre as principais fontes de pesquisa deste trabalho, com diferentes autores frequentemente fornecendo atualizações sobre o tema - mesmo que nem todas sejam relacionadas com o objetivo.

Gil (2002) separa os livros em “de leitura corrente” e “de referência”. Os livros de leitura corrente englobam obras de qualquer gênero literário e também materiais de divulgação, que concedem ensinamentos científicos e técnicos.

Os livros de referência, por sua vez, prestam a consulta para encontrar rapidamente alguma informação ou dado específico, como dicionários, por exemplo. Estes livros também se ramificam em dois, os “de referência informativa”, onde está a informação requisitada, e os “de referência remissiva”, que apontam a mais fontes.

Este trabalho depende diretamente de estudos históricos para compreender as transformações que o mercado de transferências sofreu desde a profissionalização do futebol nacional, e não há outro jeito de visitar os acontecimentos passados se não com base em estudos bibliográficos.

Essas vantagens da pesquisa bibliográfica têm, no entanto, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar esses erros. Para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente. (GIL, 2002, p.45)

1.8.2. PESQUISA DOCUMENTAL

De acordo com Gil (2002), “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das

fontes”. Em suma, a pesquisa bibliográfica está diretamente relacionada com as colaborações de diferentes autores para substanciar algum assunto, enquanto a pesquisa documental se apoia em conteúdos que não necessariamente passaram por um trato extensivo ou minucioso.

Nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público. Além do mais, boa parte das fontes usualmente consultada nas pesquisas documentais, tais como jornais, boletins e folhetos, pode ser tratada como fontes bibliográficas. Nesse sentido, é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura. (GIL, 2002, p.46).

Assim como na pesquisa bibliográfica, propõe um processo para a realização da pesquisa documental.

“Assim, podem ser definidas as seguintes fases na pesquisa documental:

- a) determinação dos objetivos;
- a) elaboração do plano de trabalho;
- b) identificação das fontes;
- c) localização das fontes e obtenção do material;
- d) tratamento dos dados;
- e) confecção das fichas e redação do trabalho;
- f) construção lógica e redação do trabalho” (GIL, 2002, p. 87)

Lakatos e Marconi (2003) elegem como principal característica da pesquisa documental o fato de que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

A elaboração da pesquisa documental percorre as mesmas etapas da pesquisa bibliográfica. Contudo, na pesquisa documental, as fontes possuem mais pluralidade, sendo heterogêneas e vastas. Gil (2002) divide as fontes de estudo em documentos "de primeira mão", sejam esses arquivos pessoais ou arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, e “documentos de segunda mão”, que podem ser relatórios, tabelas ou estatísticas que já passaram por alguma análise. Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que “existem registros, porém, em que a característica "primária" ou "secundária" não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas. Daí nossa tentativa de estabelecer uma diferenciação”.

Entre as vantagens da pesquisa documental, destacam-se o acervo de fontes confiáveis e valiosas, e a facilidade do acesso em comparação com outros métodos, por não requisitar contato com os sujeitos da pesquisa e não exigir muita disponibilidade de tempo do pesquisador. As desvantagens apresentadas aludem à

ausência de representatividade e subjetividade das fontes, limitações que um pesquisador deve encontrar meios para, dentro do possível, tergiversar essas circunstâncias.

“Para garantir a representatividade, alguns pesquisadores consideram um grande número de documentos e selecionam certo número pelo critério de aleatoriedade. O problema da objetividade é mais crítico; contudo, esse aspecto é mais ou menos presente em toda investigação social. Por isso é importante que o pesquisador considere as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de formular uma conclusão definitiva. Ainda em relação a esse problema, convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios” (GIL, 2002, p.47).

2. MEMORIAL

2.1. PRÉ-PRODUÇÃO

A peça desenvolvida para este trabalho de graduação foi um documentário em longa-metragem, com duração de 53 minutos e 45 segundos. Este documentário, de gênero participativo, contém imagens de arquivo, entrevistas com especialistas, animações e locuções em off para auxiliar a introduzir e elucidar o conteúdo, tendo em vista que alguns conceitos do tema podem ser considerados de difícil compreensão para um público que não está inserido neste meio. É importante que este seja um documentário acessível, para que até mesmo aqueles que estão alheios ao futebol se interessem e possam absorver a mensagem sem falhas.

A duração do documentário é justificada pela complexidade do tema, tendo em vista que a causa dos problemas na formação e venda de atletas não é simples e envolve diversos fatores. É importante que antes do início da discussão se estabeleça um contexto histórico, para que o espectador compreenda o cenário atual em que o futebol brasileiro está inserido e, em sequência, obtenha uma visão ampla das adversidades atuais na formação e venda de jovens atletas, assim sendo capaz de assimilar os debates propostos e a dificuldade de resolver as questões levantadas, mesmo com os possíveis caminhos para solução que serão apresentados pelos entrevistados.

A escolha deste tema para o trabalho de graduação ocorreu no dia 25 de setembro de 2019, durante a partida entre Real Madrid e Osasuna, pela sexta rodada do campeonato espanhol. Até o minuto 36 do primeiro tempo, a partida estava empatada sem gols, quando Vinicius Junior acertou um belo chute de fora da área no ângulo do goleiro adversário. Golaço. Real Madrid abriu o placar e o garoto, que na época tinha 19 anos, ajoelhou e desabou em lágrimas. Em vez de celebrar com a torcida junto de seus companheiros, o jogador apenas chorou e isso chamou nossa atenção.

É compreensível que um atleta chore após um gol marcado, seja por um gol importante em um momento decisivo ou por ser o primeiro gol feito como profissional. Mas nenhum desses motivos se aplica a este gol de Vinicius Junior. Aqui, o choro foi consequência da cobrança e das vaias que estava ouvindo da própria torcida, momentos antes de marcar seu gol.

“Os torcedores estavam certos porque eu não estava fazendo as coisas certas. Eu me emocionei porque estava demorando demais a voltar a ser eu, e não estava tão feliz como na temporada passada. Era um momento muito complicado da partida”⁶ (informação verbal)

O choro de Vinicius Junior foi o embrião para este projeto, pois ilustra como um jovem pode reagir a pressão de ser um produto tão valorizado e que nem sempre vai corresponder às expectativas de clubes, treinadores, dirigentes, empresários e, principalmente, torcedores. Após pesquisas iniciais sobre o tema, ficou evidente que o problema vai muito além da cobrança que os jovens atletas recebem do seu entorno, e está diretamente relacionado com a disfunção estrutural do futebol brasileiro, envolvendo desde a má gestão esportiva e financeira dos clubes até a formação incompleta dos atletas, que são vendidos muito jovens para o exterior.

Após finalizar as pesquisas, a primeira versão do roteiro foi elaborada e os entrevistados foram selecionados de acordo com a necessidade das perguntas a serem respondidas em cada ato. Buscamos por ex-jogadores de futebol profissional, jornalistas esportivos e profissionais que trabalham com futebol no Brasil, especialmente na área de formação e venda de atletas, como técnicos e treinadores, olheiros, empresários e agentes, além de especialistas em gestão financeira de clubes, direito desportivo e psicologia do esporte.

O nome “Impasse: a formação e exportação do pé-de-obra brasileiro” foi escolhido para atrair o público com um título impactante e que deixe explícito o assunto do documentário com o subtítulo. A palavra “impasse” remete ao problema que será apresentado, assim como sua complexidade e dificuldade de resolução, e o termo “pé-de-obra” simboliza o jovem jogador de futebol, muitas vezes visto apenas como um atleta e não como um ser humano, servindo apenas o propósito de praticar a atividade e dar resultados esportivos e financeiros para seus clubes.

Com a pandemia de COVID-19, optamos por realizar as gravações remotamente via aplicativo, respeitando a quarentena e todas as orientações da Organização Mundial da Saúde, principalmente o isolamento social.

Após este epílogo, o primeiro ato do documentário seguiu uma narrativa linear, traçando uma linha do tempo a partir da profissionalização do futebol brasileiro até as mudanças que a Lei Pelé causou no mercado de transferências, mostrando a transformação dos jogadores em *commodities*.

⁶ Declaração dada por Vinicius Jr., jogador do Real Madrid (Espanha) ao site do jornal espanhol “Marca”, em 25 de setembro de 2019.

Com esse histórico apresentado, no segundo ato entendemos como é o processo de formação de atletas no Brasil e porque a venda deles é tão atrativa para suas carreiras, ao mesmo tempo em que é benéfica para os clubes que dependem dos lucros para sobreviver. Também identificamos os erros que ocorrem neste processo e seus reflexos dentro e fora de campo.

Por fim, o terceiro ato propõe a compreensão da situação atual e a discussão do que precisa ser feito para contornar este cenário e se a aplicação dessas medidas é possível, considerando todos os fatores envolvidos.

2.2. PERSONAGENS

Este documentário conta com um total de 11 entrevistados:

- **Jornalistas esportivos:** Gustavo Hofman e Leonardo Bertozzi;
- **Treinadores de futebol:** Andre Matias e Marcus Dantas;
- **Ex-atleta:** Washington Mascarenhas;
- **Gerente de futebol de base:** Gabriel Reis;
- **Olheiro:** Renato Simioni;
- **Agente de jogadores:** Pedro Panzelli;
- **Advogado desportivo:** Andrei Hauser;
- **Consultor de gestão e finanças do esporte:** Cesar Grafietti;
- **Psicólogo do esporte:** William Falcão.

Cada entrevistado teve uma pauta com perguntas específicas de acordo com suas funções e especialidades, obtendo respostas que se complementam para formar um raciocínio. Estas perguntas também abrem margens para respostas extensas, que amplifiquem a entrevista e possibilitem novos questionamentos.

A pluralidade de funções foi pensada para obter diversos pontos de vista sobre o assunto, já que cada entrevistado possui uma experiência única na área e contribui para que o documentário tenha um conjunto de ideias diferentes, resultando em um conteúdo rico e completo.

2.3. PRÉ-ROTEIRO

<p>DOCUMENTÁRIO: IMPASSE: A FORMAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO PÉ-DE-OBRA BRASILEIRO</p>	
<p>PRIMEIRO ATO: COMO A LEI PELÉ E A LEI BOSMAN MUDARAM O MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS, E A MUDANÇA NO PERFIL DE CONTRATAÇÃO DOS CLUBES EUROPEUS.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar por que os jogadores ficavam por mais tempo nos seus clubes antigamente; • Explicar o que foi a Lei Bosman; • Explicar como funcionava o passe; • As mudanças que a Lei Pelé trouxe, focando no mercado de transferências e nos contratos dos jogadores; • A mudança no perfil de contratações dos clubes europeus; 	
<p>ENTREVISTADOS</p>	<p>PERGUNTAS</p>
<p>LEONARDO BERTOZZI</p> <p>GUSTAVO HOFMAN</p> <p>ANDREI HAUSER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como era a relação dos jogadores com os clubes (afetiva, contrato, salário, gratificações) quando você começou a acompanhar futebol? E a relação do jogador com a torcida? • Na década de 80, os campeonatos europeus, principalmente o italiano, entram com força no mercado brasileiro, pinçando os melhores atletas e criando uma legião de fãs. Apesar disso, a identificação dos jogadores com os clubes, torcida e seleção não se abalava, diferente de agora. A que se deve isso? • O que foi a Lei Bosman? • Como funcionava o passe? • A Lei Pelé é consequência natural da Lei Bosman? • Como a Lei Bosman e a Lei Pelé influenciaram no mercado de transferências?

<p>EXPLICAR A ENTRADA DA FIGURA DO EMPRESÁRIO: PVC, UBIRATAN LEAL, LEO BERTOZZI, GUSTAVO HOFMAN, MAURO BETING. EMPRESÁRIO/AGENTE JOGADOR VELHO (EMERSON LEÃO)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como foi a entrada do empresário no mercado do futebol? (Por que ele entrou)
<p>SEGUNDO ATO: A FORMAÇÃO DE ATLETAS NO BRASIL E PORQUE ELES SÃO VENDIDOS TÃO JOVENS.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar como é a formação de atletas no Brasil em termos de qualidade; • Explicar por quais motivos a Europa prioriza a contratação de jovens atletas; • As características buscadas em um jovem atleta; • Como os clubes se tornaram dependentes da venda de jovens atletas; • Como a base é utilizada pelos clubes. 	
<p>ENTREVISTADOS</p>	<p>PERGUNTAS</p>
<p>LEONARDO BERTOZZI GUSTAVO HOFMAN ANDREI HAUSER CESAR GRAFIETTI MARCUS DANTAS ANDRE MARTINS WASHINGTON MASCARENHAS PEDRO PANZELLI GABRIEL REIS RENATO SIMIONI</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como é a formação de atletas no Brasil em termos de qualidade? • A formação de jogadores no Brasil é deficitária? • Por que a Europa prioriza a contratação de jovens atletas? • Os clubes europeus compram o jogador jovem para completar sua formação lá e se livrarem de vícios técnicos e táticos adquiridos aqui? • Os jogadores são vendidos cedo demais? • Quais são os motivos que levam o clube a vender um jovem atleta? E os motivos que levam o atleta a querer sair? • Essa venda precoce priva os clubes de desenvolverem novos ídolos?

	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os atributos observados num atleta que ainda está em processo de formação? • Quais os critérios para definir se o atleta é promissor ou não. • Existem posições que são mais visadas para a venda? • Você observa apenas o potencial rendimento do atleta ou existe diretrizes do clube para selecionar jovens com potencial de desenvolvimento e valor de revenda? • Como a base é utilizada pelos clubes?
<p>TERCEIRO ATO: A FORMAÇÃO SOCIAL E HUMANA DO ATLETA, O PAPEL DO EMPRESÁRIO E AS DIFICULDADES EM SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DA FORMAÇÃO E VENDA DE ATLETAS.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar como é a formação humana e social dos atletas; • Mostrar o papel do empresário na vida desses jovens atletas; • Apontar as dificuldades estruturais do futebol brasileiro que dificultam a mudança desse cenário atual. 	
ENTREVISTADOS	PERGUNTAS
<p>LEONARDO BERTOZZI</p> <p>GUSTAVO HOFMAN</p> <p>ANDREI HAUSER</p> <p>CESAR GRAFIETTI</p> <p>MARCUS DANTAS</p> <p>ANDRE MARTINS</p> <p>WASHINGTON MASCARENHAS</p> <p>PEDRO PANZELLI</p> <p>GABRIEL REIS</p> <p>RENATO SIMIONI</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como é trabalhada a parte socioeducativa da formação deste jogador? • O jogador recebe o devido preparo para sucesso e fracasso? • O jogador é preparado para ter outras opções de carreira, caso não consiga realizar o sonho de ser jogador de futebol? • Um melhor preparo psicológico e educacional do atleta influencia positivamente o trabalho da comissão técnica? • Qual o efeito da valorização súbita para o atleta e sua família?

WILLIAM FALCÃO	<ul style="list-style-type: none"> • O atleta recebe muita pressão do seu entorno? • Como corresponder a expectativa dos valores atribuídos? • Essa valorização pode “subir à cabeça” e queimar um possível craque? • Qual o papel do empresário na vida de um jovem atleta? • Quais os interessados do empresário em agenciar atletas? • Quais são as principais dificuldades impostas que ocasionam essa situação na formação e exportação de atletas? • É possível uma mudança do cenário atual? • Quais os caminhos e possíveis soluções?
----------------	---

2.4. ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO

Após a concepção do pré-roteiro e a realização das gravações, foram feitas alterações durante a decupagem para ajustar o material e desenvolver um raciocínio ao longo do documentário. Depois de definir a primeira montagem das entrevistas, escrevemos e gravamos os offs, na voz de Lucas Ferreira Brito, para finalizar a divisão de atos e, por fim, definir as animações e imagens de cobertura que seriam necessárias.

O documentário inicia com um off que introduz o tema, com o intuito de prender a atenção e interesse do público logo nos primeiros minutos. Em seguida, é feito um contexto histórico que estabelece o cenário atual, para então discutir a formação e exportação de atletas no Brasil, apresentando os possíveis caminhos para solucionar os problemas levantados, e ao final evidenciar as dificuldades em mudar este panorama.

Mesmo que nosso público-alvo sejam pessoas interessadas no futebol brasileiro, essa estrutura foi escolhida para facilitar a compreensão da audiência, já que sabemos que nem todos que irão assistir ao documentário estão inseridos no meio e cientes das questões propostas, pois elas não se limitam ao jogo, mas sim os negócios que cercam o esporte.

2.5. ROTEIRO FINAL

DOCUMENTÁRIO: IMPASSE: A FORMAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO PÉ-DE-OBRA BRASILEIRO	
ÁUDIO	VÍDEO
<p>OFF 1:</p> <p>TRILHA ANIMADA</p> <p>VOCÊ SABE (DIZER) O QUE ESSES JOGADORES TÊM EM COMUM?</p> <p>ELES SÃO BRASILEIROS, TALENTOSOS, PROMISSORES... JÁ SÃO VITORIOSOS, CONQUISTARAM TÍTULOS E PRESTÍGIO INTERNACIONAL</p> <p>ALÉM DISSO, TODOS ELES SAÍRAM JOVENS DO BRASIL. MUITO JOVENS. ALGUNS FICARAM TÃO POUCO TEMPO AQUI, QUE NÓS SÓ ASSISTIMOS BRILHANDO LÁ FORA OU PELA SELEÇÃO.</p> <p>MAS PQ ELES VÃO EMBORA TÃO CEDO?</p> <p>POR QUE A PROMESSA NÃO SE REALIZA AQUI?</p> <p>O QUE OS CLUBES LÁ DE FORA TÊM, QUE OS NOSSOS NÃO TEM?</p> <p>E AFINAL, COMO APROVEITÁ-LOS MAIS TEMPO AQUI?</p>	<p>IMAGENS DE JOVENS JOGADORES BRASILEIROS ATUANDO EM DIVERSOS CLUBES FORA DO PAÍS</p>
CRÉDITOS INICIAIS	CRÉDITOS INICIAIS

<p>TRILHA MAIS TENSA E AGITADA</p> <p>TRECHOS DE ÁUDIO DAS APRESENTAÇÕES</p>	<p>ABERTURA COM CRÉDITOS INICIAIS</p> <p>IMAGENS DE JOGADORES SENDO APRESENTADOS</p>
<p>OFF 2:</p> <p>TRILHA QUE FAÇA ALUSÃO AO FUTEBOL NA ÉPOCA (PAGODE, SAMBA)</p> <p>PARA COMEÇAR A RESPONDER ESSAS QUESTÕES, PRECISAMOS VOLTAR UM POUCO NO TEMPO. PARA UMA ÉPOCA ONDE CADA CLUBE TINHA UM CRAQUE.</p> <p>O JOGADOR QUE NASCIA, CRESCIA, SE TORNAVA ÍDOLO DE UMA TORCIDA. E ACIMA DE TUDO/PRINCIPALMENTE, FICAVA POR AQUI.</p>	<p>IMAGENS DE CRAQUES QUE JOGARAM POR MUITO TEMPO NOS SEUS CLUBES ANTIGAMENTE.</p> <p>IMAGENS GERAIS DO FUTEBOL BRASILEIRO NOS ANOS 70 E 80.</p>
<p>HOFMAN: SAÍAM POUCOS...</p>	<p>SONORA HOFMAN</p> <p>GC 1: GUSTAVO HOFMAN - JORNALISTA DOS CANAIS ESPN</p>
<p>OFF 3:</p> <p>TRILHA AINDA ANTIGA, MAS AGORA ALGO QUE TAMBÉM CONVERSE COM A EUROPA</p> <p>ISSO TAMBÉM SE DEVE AO CENÁRIO DO FUTEBOL EUROPEU NA ÉPOCA. AS PRINCIPAIS LIGAS POSSUÍAM UMA RESTRIÇÃO NO NÚMERO DE ESTRANGEIROS POR CLUBE. POR ISSO, AS CONTRATAÇÕES PRECISAVAM SER CERTEIRAS. TRAZER UMA APOSTA, NÃO ERA UM BOM NEGÓCIO.</p>	<p>ANIMAÇÃO 1: ALGO QUE REPRESENTA ESSA LIMITAÇÃO NO NÚMERO DE ESTRANGEIROS, OU A CONTRATAÇÃO DE APOSTAS NÃO SER UM BOM NEGÓCIO.</p>
<p>BERTOZZI: O CARA TINHA QUE SER MUITO, MUITO...</p>	<p>SONORA BERTOZZI</p>

	GC 2: LEONARDO BERTOZZI - COMENTARISTA DOS CANAIS ESPN
HOFMAN: EU FIZ UMA ENTREVISTA...	SONORA HOFMAN IMAGENS DO CARECA NAS PRINCIPAIS FASES DA CARREIRA (GUARANI, SÃO PAULO, SELEÇÃO E NAPOLI).
BERTOZZI: ENTÃO QUANDO ESSES CARAS...	SONORA BERTOZZI IMAGENS DO FALCÃO, CEREZZO, SÓCRATES, ZICO, EDINHO JOGANDO NO BRASIL E NA EUROPA.
HOFMAN: COM OS ANOS 90...	SONORA HOFMAN
OFF 4: TRILHA MAIS CALMA A LEI BOSMAN LEVA O NOME DE JEAN-MARC BOSMAN, FUTEBOLISTA BELGA QUE EM 1990 ENTROU EM LITÍGIO COM SEU CLUBE, O ROYAL FOOTBALL CLUB DE LIÈGE, TAMBÉM DA BÉLGICA. NO FINAL DE 1990 O CONTRATO DE BOSMAN SE ENCERRARIA COM O CLUBE, QUE OFERECERAM UM NOVO ACORDO QUE REDUZIRIA O SALÁRIO DO JOGADOR EM 75%. BOSMAN NÃO ACEITOU E O LIÈGE DISPONIBILIZOU O JOGADOR PARA TRANSFERÊNCIA. EM MAIO DAQUELE ANO, O CLUBE FRANCÊS DUNKERQUE, FEZ UMA OFERTA POR BOSMAN, QUE ACEITOU A PROPOSTA. CONTUDO, O LIÈGE E O DUNKERQUE NÃO CONSEGUIRAM ENTRAR EM ACORDO SOBRE A TRANSFERÊNCIA. E NAQUELA ÉPOCA, O CLUBE DETENTOR SEMPRE TINHA A PALAVRA FINAL EM UMA VENDA.	ANIMAÇÃO 2: A LEI BOSMAN

<p>DESTA FORMA, BOSMAN ESTAVA SEM SAÍDA. NÃO ACEITAVA A REDUÇÃO EM SEU SALÁRIO, MAS NÃO PÓDIA SEGUIR SUA CARREIRA EM OUTRO CLUBE.</p> <p>O JOGADOR FOI SUSPENSO PELA FEDERAÇÃO BELGA E RESOLVEU LEVAR A BRIGA PARA OS TRIBUNAIS, NUM PROCESSO QUE SE ENCERROU EM 1995.</p> <p>JEAN-MARC BOSMAN VENCEU O CASO QUE TROUXE IMPACTOS GIGANTES PARA O FUTEBOL EUROPEU E MUNDIAL. OS JOGADORES AGORA ERAM LIVRES PARA PROCURAREM OUTROS CLUBES AO FINAL DE SEUS CONTRATOS.</p> <p>E TAMBÉM, A RESTRIÇÃO DE ESTRANGEIROS PASSA A VALER APENAS PARA ATLETAS DE PAÍSES FORA DA UNIÃO EUROPEIA, O QUE ABRE ESPAÇO PARA MAIS CONTRATAÇÕES DE JOGADORES DE OUTROS CONTINENTES.</p>	
<p>BERTOZZI: EU ACREDITO MUITO QUE O MERCADO DO FUTEBOL...</p>	<p>SONORA BERTOZZI</p>
<p>OFF 5:</p> <p>TRILHA UM POUCO MAIS TENSA</p> <p>ENQUANTO BOSMAN CONQUISTAVA ESSES DIREITOS PARA OS ATLETAS EUROPEUS, OS JOGADORES AQUI NO BRASIL SEGUIAM PRESOS À LEI DO PASSE.</p>	<p>ANIMAÇÃO 3: ILUSTRAR O ATLETA EUROPEU LIVRE, ENQUANTO O BRASILEIRO SEGUE AMARRADO AO CLUBE. OU ALGO MAIS SIMPLES, USAR A FOTINHA DO BOSMAN NO CONTINENTE EUROPEU, E DEPOIS COLOCAR “LEI DO PASSE” IGUAL O COMEÇO DA ANIMAÇÃO “LEI BOSMAN”.</p>
<p>HOFMAN: O PASSE ERA UMA FORMA...</p>	<p>SONORA HOFMAN</p>

ANDREI: O ATLETA...	SONORA ANDREI GC 3: ANDREI HAUSER - ADVOGADO DESPORTIVO
HOFMAN: EXISTE ESSA VISÃO...	SONORA HOFMAN
OFF 6: O PASSE É FORMALMENTE EXTINTO PELO ARTIGO 96 DA LEI 9.615/98, A LEI PELÉ. FINALMENTE, OS ATLETAS BRASILEIROS ACOMPANHAVAM OS EUROPEUS E ESTAVAM LIVRES PARA DECIDIR ONDE SEGUIR SUAS CARREIRAS.	ANIMAÇÃO 4: LEI PELÉ
ANDREI: O MERCADO NEGOCIAL...	SONORA ANDREI
BERTOZZI: CLUBE SER DONO DE JOGADOR...	SONORA BERTOZZI
HOFMAN: AO MESMO TEMPO...	SONORA HOFMAN
BERTOZZI: MAS É CLARO QUE...	SONORA BERTOZZI
HOFMAN: EM UM PRIMEIRO MOMENTO...	SONORA HOFMAN
OFF 7: TRILHA CONCLUSIVA AGORA, COM A LEI BOSMAN E A LEI PELÉ, O MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS JÁ NÃO É MAIS O MESMO.	ANIMAÇÃO 5: UM MAPINHA QUE MOSTRE MAIS ESTRANGEIROS DE OUTROS CONTINENTES INDO JOGAR NA EUROPA.

OS CLUBES EUROPEUS PODEM CONTRATAR MAIS ESTRANGEIROS, E OS ATLETAS POSSUEM LIBERDADE SOBRE SUAS CARREIRAS.	
HOFMAN: A VERDADE É QUE...	SONORA HOFMAN
ANDREI: O EUROPEU HOJE...	SONORA ANDREI
GRAFIETTI: A GENTE TEM UM PROBLEMA...	SONORA GRAFIETTI GC 4: CESAR GRAFIETTI - CONSULTOR DE GESTÃO E FINANÇAS DO ESPORTE
BERTOZZI: MUITA BOLEIRAGEM...	SONORA BERTOZZI IMAGENS DE MANCHETES DE JOGADORES DANDO DECLARAÇÕES SOBRE A DIFERENÇA TÁTICA.
ANDRE MATIAS: A VOSSA QUALIDADE...	SONORA ANDRE MATIAS GC 5: ANDRE MATIAS - TREINADOR DE FUTEBOL
BERTOZZI: A NOSSA ÁREA ACADÊMICA...	SONORA BERTOZZI
GABRIEL REIS: NÓS ESTAMOS PERDENDO ESPAÇO...	SONORA GABRIEL REIS GC 6: GABRIEL REIS - GERENTE DE FUTEBOL DE BASE
ANDREI: O BRASIL É UM...	SONORA ANDREI
BERTOZZI: TEM UM INTERESSE CLARO...	SONORA BERTOZZI

WASHINGTON: NÃO SÃO TODOS...	SONORA WASHINGTON GC 7: WASHINGTON MASCARENHAS - PRESIDENTE DO SIAFMSP (SINDICATO DOS ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO)
GRAFIETTI: TEM QUE TER MUITO TALENTO...	SONORA GRAFIETTI
GABRIEL REIS: AQUELES QUE CONSEGUIREM...	SONORA GABRIEL REIS
MARCUS DANTAS: O CLUBE ELE NÃO DA...	SONORA MARCUS DANTAS GC 8: MARCUS DANTAS - TÉCNICO DE FUTEBOL
GRAFIETTI: O IDEAL...	SONORA GRAFIETTI ANIMAÇÃO 6: O CAMINHO QUE O JOVEM ATLETA FAZ QUANDO SAI DO BRASIL IMAGENS DE JOGADORES BRASILEIROS EM MOMENTOS DE ALEGRIA COM SEU TORCEDOR AQUI NO BRASIL, SEJA COMEMORANDO UM GOL OU UM TÍTULO.
GABRIEL REIS: NÓS ESTAMOS TROCANDO...	SONORA GABRIEL REIS
SONORA RENATINHO: HOJE NO MUNDO DO FUTEBOL...	SONORA RENATINHO GC 9: RENATO SIMIONI - OLHEIRO ANIMAÇÃO 7: O FOCO NO BIOTIPO E NA INTENSIDADE, AO INVÉS DA QUALIDADE.

GABRIEL REIS: VOCÊ MERCANTILIZOU O FUTEBOL...	SONORA GABRIEL REIS ANIMAÇÃO 8: UM MAPA QUE MOSTRE A TROCA DE TRÊS ATLETAS DE PONTA NA ESPANHA, POR 40 EM MERCADOS INEXPRESSIVOS.
OFF 8: TRILHA UM POUCO MAIS NEUTRA, MAIS JORNALISTICA PARA ALIMENTAR O MERCADO, A QUALIDADE FOI TROCADA PELA QUANTIDADE. DEPENDENTES DAS RECEITAS DE VENDAS, OS CLUBES BRASILEIROS RESOLVEM FORMAR MAIS PARA VENDER MAIS.	ANIMAÇÃO 9: ILUSTRAR ESSA TROCA DA QUALIDADE PELA QUANTIDADE.
HOFMAN: DEVIDO A SITUAÇÃO...	SONORA HOFMAN
GRAFIETTI: OS CLUBES...	SONORA GRAFIETTI
BERTOZZI: VOCÊ TEM TIMES AÍ...	SONORA BERTOZZI ANIMAÇÃO 10: BALANÇO DOS CLUBES QUE CONTAM COM A VENDA DE JOGADORES, MESMO SENDO ALGO INCERTO
GRAFIETTI: A DEPENDÊNCIA...	SONORA GRAFIETTI
HOFMAN: NINGUÉM SABE...	SONORA HOFMAN
GRAFIETTI: HOJE OS CLUBES...	SONORA GRAFIETTI ANIMAÇÃO 11: A CONTRATAÇÃO DE ATLETAS VETERANOS QUE VC NÃO PODE PAGAR, E A VENDA DE

	JOVENS ATLETAS PARA PAGAR ESSAS CONTAS.
ANDREI: BASICAMENTE É UMA CONTA QUE NÃO FECHA...	SONORA ANDREI
GRAFIETTI: NÃO ESTÁ ERRADO VENDER...	SONORA GRAFIETTI ANIMAÇÃO 12: COMO OS CLUBES DEVERIAM USAR O DINHEIRO DAS VENDAS (ÍCONES QUE REPRESENTEM OS ITENS QUE ELE FALA) ANIMAÇÃO 13: O JOVEM TALENTO CAPAZ DE RENDER MUITO DINHEIRO EM UMA SÓ VENDA, E DEPOIS UM AMONTOADO DE ATLETAS MAIS BARATOS QUE SÃO VENDIDOS PARA DAR O VALOR DE UM SÓ.
OFF 09: TRILHA AINDA NEUTRA NÃO É SÓ ESSA VENDA LUCRATIVA QUE É RARA. ALGUMAS VEZES, OS CLUBES NÃO EMBOLSAM QUANTIAS SIGNIFICATIVAS DAS TRANSAÇÕES, JÁ QUE PARTE DOS VALORES SÃO REPASSADOS PARA OUTROS INTERMEDIÁRIOS. ISSO FAZ COM QUE O CLUBE PRECISE NEGOCIAR AINDA MAIS ATLETAS.	ANIMAÇÃO 14: PODEMOS COMEÇAR COM A ANIMAÇÃO DO ATLETA QUE SOZINHO RENDE MUITO DINHEIRO, E DEPOIS MOSTRAR O DINHEIRO SE DIVIDINDO PARA VÁRIOS DESTINOS DIFERENTES ALÉM DO CLUBE - ESSES DESTINOS PODEM SER OS INTERMEDIÁRIOS, OU EMPRESÁRIOS, QUE SERIAM BONEQUINHOS DE TERNO.
HOFMAN: ISSO PASSA...	SONORA HOFMAN
BERTOZZI: POR MUITO TEMPO...	SONORA BERTOZZI ANIMAÇÃO 15: JOGADOR PIZZA
HOFMAN: E QUANDO ACONTECE....	SONORA HOFMAN

	ANIMAÇÃO 15 PODE ENCERRAR AQUI, QUANDO ELE FALA DAS FATIAS SE ESPALHANDO
GRAFIETTI: QUANTO MELHOR...	SONORA GRAFIETTI
HOFMAN: FORMAR PARA...	SONORA HOFMAN
GRAFIETTI: MUITO RUIM...	SONORA GRAFIETTI
HOFMAN: PORQUE ACIMA DE TUDO...	SONORA HOFMAN
MARCUS DANTAS: OS CLUBES...	SONORA MARCUS DANTAS
RENATINHO: A SITUAÇÃO FINANCEIRA...	SONORA RENATINHO ANIMAÇÃO 16: ANIMAÇÃO RÁPIDA QUE MOSTRE UM JOGADOR E O SEU VALOR CAINDO.
ANDREI: A MAIORIA...	SONORA ANDREI GC 10: UM GLOSSÁRIO QUE EXPLIQUE O QUE É LCA (LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR) ANIMAÇÃO 17: PODE ENTRAR JUNTO COM O GLOSSÁRIO, UM JOGADOR LESIONADO, MACHUCADO. PODE ESTAR DEITADO, SENTADO, OU SENDO CARREGADO POR UMA MACA.
OFF 10: TRILHA MAIS INTENSA E MESMO COM ESSA URGÊNCIA PELA VENDA DE JOVENS ATLETAS, A BASE NO BRASIL É SUBUTILIZADA.	ANIMAÇÃO 18: OS ATLETAS DE BASE SENDO DEIXADO DE LADO.
PANZELLI: EU ACHO QUE ASSIM...	SONORA PANZELLI

	GC 11: PEDRO PANZELLI - AGENTE DE JOGADORES
ANDREI: OS CLUBES NO BRASIL...	SONORA ANDREI
RENATINHO: ISSO AÍ INTERFERE MUITO...	SONORA RENATINHO
PANZELLI: SE NÃO TIVESSE...	SONORA PANZELLI ANIMAÇÃO 19: O ALTO MERCADO E COMO ELE IMPLICA NA ATENÇÃO À BASE.
ANDREI: O QUE DEVERIA MELHORAR...	SONORA ANDREI
PANZELLI: ENTÃO HJ VC PEGA...	SONORA PANZELLI
ANDREI: E O TREINADOR...	SONORA ANDREI
PANZELLI: ATÉ POR UMA COBRANÇA...	SONORA PANZELLI
GRAFIETTI: OS GESTORES ESPORTIVOS...	SONORA GRAFIETTI ANIMAÇÃO 20: DIRIGENTE DANDO SATISFAÇÕES ANIMAÇÃO 21: CONTRATAÇÃO DE LATERAIS ESQUERDOS QUE NÃO DÃO CERTO, O QUE GERA GASTOS, QUE PODERIAM SER EVITADOS COM A UTILIZAÇÃO DE UM ATLETA DA BASE
ANDREI: EXISTEM MUITAS CONTRATAÇÕES...	SONORA ANDREI
PANZELLI: EU POSSO CHEGAR...	SONORA PANZELLI

	<p>ANIMAÇÃO 22: O ZEZINHO, QUE A TORCIDA CONHECE.</p> <p>ANIMAÇÃO 23: O ATLETA DE BASE, COM UM BOM POTENCIAL, E O CLUBE SABE ONDE ELE PODE CHEGAR, SE FEZ O ACOMPANHAMENTO.</p>
ANDREI: ENTÃO A MOLECADA...	SONORA ANDREI
PANZELLI: ESSE ATLETA...	SONORA PANZELLI
ANDREI: PORQUE EU PRECISO...	SONORA ANDREI
PANZELLI: ELE SABE...	<p>SONORA PANZELLI</p> <p>ANIMAÇÃO 24: ATLETA QUE GANHA MUITO E POR ISSO TEM MAIS CHANCES, AO INVÉS DO DA BASE QUE GANHA POUCO</p>
GRAFIETTI: UMA SÉRIE DE ATLETAS...	SONORA GRAFIETTI
ANDREI: CLARO QUE O MEDALHÃO...	SONORA ANDREI
PANZELLI: ÀS VEZES A GENTE VÊ MUITOS ATLETAS...	SONORA PANZELLI
GRAFIETTI: EM TESE...	<p>SONORA GRAFIETTI</p> <p>ANIMAÇÃO 25: GRÁFICOS PARA REPRESENTAR A FALA DELE SOBRE A MANUTENÇÃO DE ATLETAS NO BRASIL E A COMPOSIÇÃO DE ELENÇOS COM JOGADORES DA BASE</p>
PANZELLI: O IDEAL...	SONORA PANZELLI
ANDREI: UM CLUBE GIGANTE...	SONORA ANDREI
<p>OFF 11:</p> <p>TRILHA SEGUE INTENSA</p> <p>COMO EXIGIR QUE O ATLETA FIQUE AQUI, SE NÃO EXISTE UM</p>	ANIMAÇÃO 26: O ATLETA FICANDO NO BRASIL, FRUSTRADO POR NÃO JOGAR.

PLANEJAMENTO ESPORTIVO E HÁ TANTA RELUTÂNCIA EM SUA UTILIZAÇÃO?	
GABRIEL REIS: VOCÊ NÃO TEM UM PLANEJAMENTO...	SONORA GABRIEL REIS
GRAFIETTI: A GENTE SEMPRE FALA...	SONORA GRAFIETTI
MARCUS DANTAS: QUANDO VOCÊ TÁ NUM CLUBE...	SONORA MARCUS DANTAS ANIMAÇÃO 27: A TROCA DA CARREIRA PELO DINHEIRO
HOFMAN: PRO JOVEM ATLETA...	SONORA HOFMAN
WASHINGTON: TENDO UM PROJETO...	SONORA WASHINGTON
HOFMAN: ENQUANTO ISSO ACONTECER...	SONORA HOFMAN
GRAFIETTI: TALVEZ A GENTE NÃO SEJA CAPAZ...	SONORA GRAFIETTI
BERTOZZI: EU ACHO QUE É UMA QUESTÃO...	SONORA BERTOZZI
GRAFIETTI: VOCÊ NÃO VAI...	SONORA GRAFIETTI
ANDREI: É DIFÍCIL...	SONORA ANDREI
OFF 12: TRILHA MAIS NEUTRA, JORNALÍSTICA, FICANDO MAIS TENSA AO LONGO DAS SONORAS AO COMEÇAR A FALAR DO EMPRESÁRIO, NEUTRALIZAR A TRILHA MAIS UMA VEZ, PARA FICAR TENSA AO FINAL ASSIM COMO A (FORMAÇÃO) TÁTICA, A FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL TAMBÉM É DEFICITÁRIA.	ANIMAÇÃO 28: ALGO QUE ILUSTRE ESSA FALA. PODE SER UM JOGADOR E AO LADO DELE ÍCONES QUE REPRESENTAM UM BAIXO NÍVEL NESSES ASPECTOS
SONORA HOFMAN: TALVEZ O PONTO FALHO...	SONORA HOFMAN

WILLIAM FALCÃO: O JOVEM ATLETA...	SONORA WILLIAM FALCÃO GC 12: WILLIAM FALCÃO - PSICÓLOGO DO ESPORTE
MARCUS DANTAS: QUANDO VOCÊ RECEBE UM ATLETA...	SONORA MARCUS DANTAS
WILLIAM FALCÃO: ENTÃO SE VOCÊ CONSEGUE...	SONORA WILLIAM FALCÃO
BERTOZZI: VOCÊ TÁ FORMANDO UM CIDADÃO ALI...	SONORA BERTOZZI
ANDREI: SEJA POR LESÃO...	SONORA ANDREI
GABRIEL REIS: EXISTE UMA...	SONORA GABRIEL REIS ANIMAÇÃO 29: A ESTATÍSTICA DOS 6% QUE VIRAM ATLETA, E OS 6% QUE GANHAM MAIS DE R\$ 4 MIL. PODE SER SPLIT SCREEN.
MARCUS DANTAS: E É IMPORTANTE...	SONORA MARCUS DANTAS
ANDRE MATIAS: ANTES DO JOGADOR...	SONORA ANDRE MATIAS
GABRIEL REIS: É UMA PESSOA...	SONORA GABRIEL REIS
ANDREI: O PROBLEMA É QUE...	SONORA ANDREI
RENATINHO: E A GENTE VÊ MUITO POUCO...	SONORA RENATINHO
GABRIEL REIS: A GENTE TEM QUE PARAR...	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: TEM JOGADORES QUE...	SONORA BERTOZZI
RENATINHO: JÁ VI ATLETAS...	SONORA RENATINHO
MARCUS DANTAS: MUITAS DAS VEZES...	SONORA MARCUS DANTAS
GABRIEL REIS: CONHEÇA O ENTORNO DO ATLETA...	SONORA GABRIEL REIS

WILLIAM FALCÃO: ENTENDER A INDIVIDUALIDADE...	SONORA WILLIAM FALCÃO
GABRIEL REIS: A FAMÍLIA...	SONORA GABRIEL REIS ANIMAÇÃO 30: OS ENTORNOS DO ATLETA. PODE SER SPLIT SCREEN.
ANDREI: PORQUE O ATLETA...	SONORA ANDREI
GABRIEL REIS: DESDE OS 14...	SONORA GABRIEL REIS ANIMAÇÃO 31: UM MAPA QUE MOSTRE ESSA TRAJETÓRIA DO JOGADOR E AUSÊNCIA DOS PAIS
ANDREI: QUERENDO OU NÃO...	SONORA ANDREI
GABRIEL REIS: VOCÊ COMPREENDE...	SONORA GABRIEL REIS
WILLIAM FALCÃO: MUITA DA PRESSÃO...	SONORA WILLIAM FALCÃO
PANZELLI: EXISTE PAI DE JOGADOR...	SONORA PANZELLI
WILLIAM FALCÃO: E ISSO GERA...	SONORA WILLIAM FALCÃO ANIMAÇÃO 32: ILUSTRAR ESSA TROCA DE MOTIVAÇÃO DO ATLETA. A PAIXÃO PELO ESPORTE FOI SUBSTITUÍDA PELA PRESSÃO FINANCEIRA.
HOFMAN: INFELIZMENTE É UMA PRESSÃO...	SONORA HOFMAN
BERTOZZI: ISSO VEM MUITO...	SONORA BERTOZZI ANIMAÇÃO 33: ESSA VALORIZAÇÃO SÚBITA. DE SER ALGUÉM POBRE, PARA ALGUÉM COM MUITO DINHEIRO.
WILLIAM FALCÃO: IMAGINA UM ATLETA...	SONORA WILLIAM FALCÃO ANIMAÇÃO 34: ILUSTRAR ESSAS COBRANÇAS, EXPECTATIVAS E POR FIM A DERROTA E PERDA DO CONTRATO, DO DINHEIRO. PODE SER SPLIT SCREEN.

ANDREI: A PIOR PRESSÃO...	SONORA ANDREI
BERTOZZI: VOCÊ TÁ COLOCANDO A SUA VIDA...	SONORA BERTOZZI
PANZELLI: E ÀS VEZES UM CLUBE GRANDE...	SONORA PANZELLI ANIMAÇÃO 35: A DIFICULDADE DE ACOMPANHAR O ATLETA INDIVIDUALMENTE, EM MEIO A UMA QUANTIDADE MUITO GRANDE QUE OS CLUBES POSSUEM
GABRIEL REIS: NA BASE...	SONORA GABRIEL REIS
HOFMAN: VOCÊ JAMAIS VAI CONSEGUIR...	SONORA HOFMAN
GABRIEL REIS: É UMA DIFICULDADE...	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: E AÍ VAI MUITO DA NOSSA FORMAÇÃO...	SONORA BERTOZZI
ANDREI: MUITOS NÃO RECONHECEM...	SONORA ANDREI
GRAFIETTI: EU DIRIA QUE...	SONORA GRAFIETTI
MARCUS DANTAS: O MENINO DA BASE...	SONORA MARCUS DANTAS ANIMAÇÃO 36: A ESTRUTURA PRECÁRIA DOS CLUBES
RENATINHO: É CASAS AÍ...	SONORA RENATINHO
GRAFIETTI: O EMPRESÁRIO...	SONORA GRAFIETTI
ANDREI: O CLUBE ACHA...	SONORA ANDREI
MARCUS DANTAS: OS EMPRESÁRIOS...	SONORA MARCUS DANTAS
ANDREI: ELE FAZ ISSO	SONORA ANDREI
MARCUS DANTAS: ELE FOI UM INVESTIDOR...	SONORA MARCUS DANTAS
PANZELLI: EU TENHO UMA FINALIDADE...	SONORA PANZELLI

GRAFIETTI: VOCÊ ABRIU ESPAÇO...	SONORA GRAFIETTI
GABRIEL REIS: FUTEBOL CUSTA.	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: NÃO SE FAZ BASE...	SONORA BERTOZZI
GABRIEL REIS: SEMPRE A CULPA...	SONORA GABRIEL REIS
PANZELLI: NUM CLUBE GRANDE...	SONORA PANZELLI ANIMAÇÃO 37: DE CADA 60 ATLETAS, A MÉDIA É DE UM CHEGAR NO TIME PROFISSIONAL. PODE SER SPLIT SCREEN
GABRIEL REIS: ENTÃO VOCÊ TEM UM FUNIL...	SONORA GABRIEL REIS FINALIZAR A ANIMAÇÃO 37 COM O FUNIL ANIMAÇÃO 38: AS DESPESAS DO CLUBE COM ATLETAS. PODE SER NAQUELE MESMO ESQUEMA DOS ÍCONES IREM PIPOCANDO NA TELA CONFORME ELE FALA.
GRAFIETTI: E CADA VEZ MAIS...	SONORA GRAFIETTI
MARCUS DANTAS: E AÍ VOCÊ ENTREGA...	SONORA MARCUS DANTAS
BERTOZZI: CLUBES FANTASMAS...	SONORA BERTOZZI
GRAFIETTI: PARTE DO PROBLEMA...	SONORA GRAFIETTI ANIMAÇÃO 39: O ESQUEMA DE NEGOCIAÇÃO DO EMPRESÁRIO QUE SEMPRE FAZ UMA "VENDA CASADA". EMPURRA UM ATLETA DE BAIXO NÍVEL JUNTO COM O BOM JOGADOR QUE ELE VENDE.
ANDRE MATIAS: INFELIZMENTE O FUTEBOL...	SONORA ANDRE MATIAS
BERTOZZI: GENTE INESCRUPULOSA...	SONORA BERTOZZI

ANDRE MATIAS: TEM ALGUNS...	SONORA ANDRE MATIAS
PANZELLI: VOCÊ VAI TER DOIS TIPOS...	SONORA PANZELLI ANIMAÇÃO 40: ANIMAÇÃO QUE MOSTRE OS DOIS TIPOS DE UM EMPRESÁRIO INICIALMENTE, E QUANDO ELE FALA “MAJORITARIAMENTE” FICA UM SÓ, O QUE PENSA SÓ EM DINHEIRO. ANIMAÇÃO 41: ANIMAÇÃO QUE REPRESENTA ESSA DINÂMICA DO EMPRESÁRIO QUE PRIORIZA SUA COMISSÃO AO INVÉS DA CARREIRA DO ATLETA
RENATINHO: HOJE AQUI NA BASE...	SONORA RENATINHO
PANZELLI: EXISTEM EQUIPES	SONORA PANZELLI: ANIMAÇÃO 42: A PREFERÊNCIA POR UM ATLETA QUE PAGA, QUE DÁ ALGUMA VANTAGEM FINANCEIRA, AO INVÉS DE UM ATLETA DE QUALIDADE.
RENATINHO: HOJE SE TEM AÍ OS JOGADORES...	SONORA RENATINHO
MARCUS DANTAS: HOJE EM DIA...	SONORA MARCUS DANTAS
RENATINHO: NÃO DEVERIA ACONTECER....	SONORA RENATINHO
GABRIEL REIS: NÓS TEMOS UMA RELAÇÃO...	SONORA GABRIEL REIS
HOFMAN: E O BRASIL OPTA...	SONORA HOFMAN
BERTOZZI: NO FUTEBOL BRASILEIRO...	SONORA BERTOZZI
GRAFIETTI: ACHO QUE AINDA NÃO EXISTE...	SONORA GRAFIETTI
HOFMAN: SÃO VÁRIOS FATORES...	SONORA HOFMAN
GRAFIETTI: É UM PROBLEMA...	SONORA GRAFIETTI

HOFMAN: ISSO DAÍ PASSA...	SONORA HOFMAN
GABRIEL REIS: O FUTEBOL BRASILEIRO...	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: VOCÊ AINDA NÃO ENTENDEU....	SONORA BERTOZZI
HOFMAN: ENQUANTO A GENTE CONTINUAR NESSE CAMINHO...	SONORA HOFMAN
BERTOZZI: O MEIO DO FUTEBOL...	SONORA BERTOZZI
GABRIEL REIS: VOCÊ PRECISA...	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: OS CLUBES SÃO...	SONORA BERTOZZI
GABRIEL REIS: OS TIMES NÃO...	SONORA GABRIEL REIS
HOFMAN: ENQUANTO A CBF...	SONORA HOFMAN
GABRIEL REIS: É UM PROBLEMA...	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: MAS VOCÊ PODERIA...	SONORA BERTOZZI
HOFMAN: NÃO DÁ PRA LEVAR...	SONORA HOFMAN
MARCUS DANTAS: OS CLUBES DE FUTEBOL...	SONORA MARCUS DANTAS
GABRIEL REIS: EXISTE UM DÉFICIT...	SONORA GABRIEL REIS
BERTOZZI: GERIR UM CLUBE...	SONORA BERTOZZI
GRAFIETTI: É UMA GESTÃO NERVOSA...	SONORA GRAFIETTI
BERTOZZI: EU ACHO QUE...	SONORA BERTOZZI
CRÉDITOS FINAIS	CRÉDITOS FINAIS

2.6. ENQUADRAMENTOS

Captar boas imagens é fundamental na realização de um filme. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, nos comprometemos em realizar uma direção de fotografia mesmo à distância, orientando cada entrevistado a como posicionar sua câmera, buscando a melhor iluminação e cenário disponível.

Já que teremos apenas uma possibilidade de enquadramento, priorizamos posicionar os entrevistados centralizados em primeiro plano, um enquadramento fechado e intimista, que dá maior importância ao personagem do que ao cenário. O primeiro plano ressalta a pessoa que está falando e enfatiza sua palavra.

Este plano também possibilita a inserção de artes e GCs sem comprometer a visualização ou poluir demais a imagem com muitas informações.

Figura 8 – Exemplo de enquadramento



Fonte: BRITO, 2020

2.7. EQUIPE E FUNÇÕES

- Roteiro: Lucas Brito e Nelson Machado
- Direção: Lucas Brito e Nelson Machado
- Produção: Lucas Brito e Nelson Machado
- Diretor de fotografia: Lucas Brito
- Edição: Lucas Brito
- Direção de arte: Pamela Martins
- Animações: Pamela Martins
- Finalização: Lucas Brito

2.8. LISTA DE EQUIPAMENTOS

- Ilha de edição para gravação das entrevistas e edição do material:

- Monitor LED 23,8" Gamer LG 24ML600M IPS 1ms Full HD FreeSync ;
- Teclado e mouse sem fio Microsoft Desktop 2000
- Gabinete Fortrek ATX, Preto - SC501BK
- Processador AMD Ryzen 3 3200G, Cache 4MB, 3.6 GHz (4GHz Max Turbo), AM4
- Placa-Mãe Asus Prime B450M Gaming/BR, AMD AM4, mATX, DDR4;
- Memória Corsair Vengeance LPX, 8GB, 2400MHz, DDR4, CL16, Preto;
- Fonte One Power 500W
- SSD Adata XPG Gammix S11 Pro, 256GB, M.2 NVMe, Leitura 3500MB/s, Gravação 1200MB/s;
- Fones de ouvido supra-auriculares JBL E35.
- Zoom (aplicativo de transmissão que permite gravação on-line);
- Softwares para edição: Adobe Premiere Pro, Adobe Audition, Adobe Photoshop, Adobe Illustrator e Adobe After Effects;

2.9. PÓS-PRODUÇÃO

Encerradas as captações, todo o material foi decupado para a elaboração do roteiro final, organizando os depoimentos obtidos a fim de que se conectem. Com este material em mãos, partimos para o corte das entrevistas no Adobe Premiere Pro, concluindo essa etapa unindo os depoimentos. Com esta primeira montagem em mãos, realizamos uma correção de cor das imagens gravadas.

Após, escrevemos os textos para locução em off, que preenchem os espaços entre uma entrevista e outra, conduzindo o espectador ao longo do documentário. Esses textos foram gravados em um estúdio de som profissional.

Para ilustrar o assunto, foi feita uma pesquisa de imagens para serem utilizadas como cobertura, todas elas devidamente creditadas, já que nenhuma é de autoria nossa.

Por fim, criamos a identidade visual do documentário, desenvolvendo o logotipo usando o Adobe Photoshop e o Adobe Illustrator. Feito isso, elaboramos um GC (gerador de caractere) simples no After Effects para creditar os entrevistados e adicionar informações extras quando fossem necessárias, usando a fonte grátis de uso livre Oswald, que possui um estilo clássico. Também no After Effects, foram elaboradas animações que para tornar o conteúdo mais lúdico e didático.

Em relação às trilhas sonoras utilizadas, foram todas retiradas de bancos de áudio, livres de direito autoral, cada uma escolhida de acordo com o humor e clima do momento onde foi aplicada, sempre pensando na emoção que desejamos transmitir. Os bancos de áudio utilizados foram: Biblioteca de áudio do Youtube, Coleção de sons do Estúdio de Criação do Facebook e o Incompetech. Feita a escolha das trilhas, modulamos o volume do som de todo o documentário.

A edição compreende todo o trabalho de corte e montagem, bem como a sonorização, colorização e finalização, enquanto a criação da identidade visual, a elaboração de GCs e animações ficou sob responsabilidade da direção de arte.

2.10. ORÇAMENTO

Para definir os valores da equipe, foi utilizada como referência a tabela de pisos salariais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal (Sindcine). Já para os equipamentos e produção, todos os valores são do site "TUBARÃO 2.000" (TUBARÃO2000, 2020).

EQUIPE				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
Roteirista	1	Por roteiro	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Diretor	2	11 diárias	R\$ 500,00	R\$ 11.000,00
Produtor	2	20 diárias	R\$ 250,00	R\$ 10.000,00
Diretor de fotografia	1	11 diárias	R\$ 500,00	R\$ 5.500,00
Editor	1	75 diárias	R\$ 400,00	R\$ 30.000,00
Diretora de arte	1	1 semana	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Animadora	1	1 mês	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00

Finalizador	1	5 diárias	R\$ 150,00	R\$ 750,00
Subtotal				R\$ 64.050,00
EQUIPAMENTOS				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
Ilha de edição	1	75 diárias	R\$ 200,00	R\$ 15.000,00
Subtotal				R\$ 15.000,00
PRODUÇÃO				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário	Valor total
Internet Vivo Fibra 50Mbps	3	Por mês	R\$ 114,99	R\$ 344,97
Assinatura do plano profissional do Zoom	3	Por mês	R\$ 84,23	R\$ 252,69
Assinatura do plano Creative Cloud Todos os Apps para estudantes e professores	4	Por mês	R\$ 86,00	R\$ 344,00
Aluguel de estúdio de som profissional para gravação dos offs	2	Por hora	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Subtotal				R\$ 1.041,66
Total				R\$ 80.091,66

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema para este trabalho de conclusão de curso ocorreu de forma orgânica e despretensiosa. O choro de um jovem atleta brasileiro como reação a um gol marcado nos despertou uma ideia que já vinha crescendo na nossa cabeça, mas faltava um incentivo que nos chamasse a atenção. Muitos fatores poderiam ser o motivo daquele desabafo, mas um era o que considerávamos mais provável: a falta de preparo emocional para lidar com a pressão que o atleta sofre pelas cobranças em cima de uma expectativa baseada nos altos valores de sua transferência.

Nosso projeto mudou muito. Tanto que analisando o produto final, não se parece em nada com o que planejamos. São impressionantes os caminhos pelas quais a pesquisa científica te leva.

Quando começamos as primeiras conversas sobre o tema, tínhamos certeza de que a mercantilização do futebol brasileiro impactava de forma negativa na formação dos atletas. Ledo engano.

Logo após as pesquisas iniciais sobre o tema, compreendemos que a formação e exportação de atletas brasileiros é um assunto muito mais complexo, e que vai além das quatro linhas. Não poderíamos limitar nosso tema a falar apenas dos jogadores, afinal, eles são apenas uma peça neste cenário.

Neste ponto, somos obrigados a destacar a valorosa contribuição de nosso orientador informal, William Falcão, um dos entrevistados em nosso projeto e Ph. D. pela McGill University, do Canadá. Numa conversa preliminar sobre o assunto, ele nos questionou: "os clubes teriam suas categorias de base desenvolvidas a este ponto se não fosse pela mercantilização?"

Aquela pergunta expandiu nossos horizontes. Percebemos que nossa pesquisa estava muito enviesada em mostrar a mercantilização do futebol brasileiro apenas como um fato negativo.

A mercantilização não é um fenômeno com vontade própria. A sociedade tende a tratar os efeitos do mercado como se ele fosse uma entidade independente, e não é.

O mercado é o reflexo de nossas atividades econômicas. E a mercantilização do futebol brasileiro só assume um aspecto negativo porque os clubes permitem tornarem-se reféns da venda de atletas como forma de subsistir.

Como foi dito durante o artigo, não está errado vender, errado é a forma como o negócio futebol é conduzido.

Nosso primeiro passo foi descobrir como chegamos até aqui, as principais mudanças no mercado de transferências, a situação dos clubes brasileiros e suas categorias de base, para entender como é o desenvolvimento do jogador aqui e o que motiva sua saída. E é esse conhecimento adquirido que nós queremos passar através deste artigo e deste documentário.

Por isso, desde o início já tínhamos a noção de que seria trabalhoso e iria exigir muita pesquisa. Os métodos das pesquisas bibliográficas e documentais foram fundamentais para buscarmos fontes e explorarmos o tema a fundo, podendo comprovar com dados se nossas hipóteses se confirmavam ou não.

Quando elaboramos o roteiro e as pautas para as entrevistas, também tivemos muito cuidado para aproveitar ao máximo cada personagem, tanto que em média cada conversa durou aproximadamente 60 minutos.

Devido a pandemia de COVID-19, optamos por realizar todas as entrevistas a distância, utilizando o Zoom para realizar as gravações.

Com isso, perdemos um pouco da qualidade visual do documentário, já que as imagens são captadas com uma resolução menor, porém, temos convicção de que soubemos explorar o máximo dessa oportunidade para incrementar o nosso conteúdo, conversando com personagens que jamais conseguiríamos pessoalmente por morarem em outros países, e que acrescentaram muita informação ao documentário, sendo fundamentais para atingirmos nossos objetivos.

Mas além de um material mais robusto, essa condição de produção também nos permitiu ter um capricho maior com as etapas de pós-produção, nos preocupando em inserir offs e animações para facilitar a absorção da mensagem por parte do público, além de deixar a obra com um ritmo mais dinâmico e agradável de assistir.

A escolha das trilhas também foi minuciosa, em um processo de tentativa e erro, experimentando diversas trilhas até encontrar a que se encaixava perfeitamente em cada momento.

Talvez o ponto mais complicado na elaboração do documentário tenha sido a procura de imagens para cobrir algumas falas e complementar o conteúdo, deixando mais o documentário mais vistoso também.

Por se tratar de futebol e jogadores mundialmente conhecidos, não é fácil obter imagens que sejam de bancos com direitos autorais livres, e a pandemia também

dificultou a captação de imagens próprias, portanto utilizamos imagens de terceiros, e não medimos esforços para buscarmos os autores e dar os devidos créditos no documentário.

Chegando ao fim deste 1 ano de pesquisa e várias horas de entrevistas gravadas, o sentimento é de dever cumprido. Nossa intenção desde o primeiro momento não foi criar axiomas sobre a formação e exportação dos atletas brasileiros, mas, sim, suscitar um debate sobre algo muito mais profundo: o empobrecimento do futebol brasileiro e os impactos na conexão entre o torcedor e o clube.

Porém, conversando com diversos especialistas e consultando o farto material publicado, apesar de ter sido um processo muito prazeroso, não podemos deixar de sentir uma certa desilusão com a estrutura viciada a que fomos apresentados.

Os problemas do futebol brasileiro vão muito além da simples disparidade financeira entre a América do Sul e a Europa. Essa disparidade já existia desde a colonização e continuará existindo.

No entanto, os clubes são culpados de não terem sequer tentado se preparar para resistir ao assédio dos clubes europeus por seus jogadores. Durante nossas entrevistas, percebemos que seria naturalmente impossível que os clubes brasileiros conseguissem segurar suas maiores promessas porque as propostas dos europeus seriam irrecusáveis.

Contudo, citando uma fala de César Grafietti, um de nossos entrevistados, nós não deveríamos ser obrigados a vendermos os jogadores de bom nível.

Não podemos sequer afirmar que formamos o jogador porque os clubes estrangeiros compram o jogador antes mesmo dele completar sua formação, para que consigam moldar o atleta ao futebol praticado lá, que é taticamente muito mais evoluído do que o praticado aqui.

Hoje, mercadologicamente, o Brasil se tornou um mero produtor de matéria-prima. Os clubes exportam as joias brutas para que os intermediários europeus (clubes portugueses, ucranianos, franceses, italianos) os formem completamente e depois façam a revenda por um preço muito superior ao que pagaram ao clube formador, que se contenta com as migalhas do mecanismo de solidariedade da FIFA.

Ou seja, hoje todos lucram com o atleta brasileiro, exceto o próprio clube que o formou.

Por todos estes motivos, procuramos levantar o debate para que, em pesquisas futuras, os dados possam ser usados para apontar saídas para o futebol nacional. Em

tudo que foi apresentado nestes capítulos, nossa intenção não foi a crítica pela crítica, mas a crítica construtiva, a crítica que leva a evolução, pois com campeonatos fortes e clubes bem geridos, ganham os clubes, ganham os atletas e, principalmente, nós, os torcedores.

Estamos muito realizados e orgulhosos deste trabalho, tanto do artigo quanto do documentário em longa-metragem. Somos apaixonados por esporte, por jornalismo e por cinema, e poder unir todas essas áreas e aplicar em um projeto é extremamente gratificante e satisfatório. Uma experiência que vamos levar para a vida, e que sem dúvida nos uniu como amigos, e nos aproximou de trabalhar com o que amamos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS of migration. CIES Football Observatory, Neuchâtel, Suíça, 17 set. 2020. Disponível em: <<https://football-observatory.com/IMG/sites/atlasmigr/>> Acesso em 29 out. 2020

BARBOSA, Lívia. **Sociedade de consumo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de Marketing em mídias sociais.** Tradução Acauan Pereira Fernandes e Dennis Cintra Leite. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo.** Lisboa: edições 70, 1995.

BAUER, M. W; GASKELL G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

CAMPBELL, C. (Orgs), **Cultura, Consumo e Identidade.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

CAMPESTRINI, Geraldo Ricardo Hruschka. **A responsabilidade social na formação de praticantes para o futebol: análise do processo de formação em clubes brasileiros.** 2009. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1354/1/Tese%20M_Geraldo%20Campestrini.pdf> Acesso em 29 nov. 2019.

CRUZEIRO vende passe de Ronaldo ao PSV da Holanda por US\$ 6 mi. Agência Folha, Belo Horizonte, 3 ago. 1994. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/8/03/esporte/13.html>> Acesso em 29 out. 2020

DAMATO, Marcelo. **Lei Pelé suprime direitos de atletas.** Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 set. 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk170901.htm> > Acesso em 29 out. 2020

DJALMINHA acerta contrato com o La Coruña e deixa Palmeiras. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 jul. 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/7/12/esporte/22.html> > Acesso em 29 out. 2020

EBLING, João Carlos Souto. **O preço da elitização do futebol brasileiro.** 2014 Disponível em: <<repositório.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8076/1/51303749.pdf>> Acesso em: 20 set. 2019

EDMUNDO diz que abandonou Fiorentina para poder ir à Copa. Agência Folha, Rio de Janeiro, 19 fev. 1998. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/esp/s2054113.htm>> Acesso em 29 out. 2020

FERARRI, Carlos Augusto. **Marquinhos dá adeus e se apresenta ao Roma na segunda-feira.** GloboEsporte, São Paulo, 18 ago. 2012. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2012/08/marquinhos-da-adeus-e-se-apresenta-ao-roma-na-segunda-feira.html>>

FGV - Fundação Getúlio Vargas, IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. **Levantamento do FGV/IBRE aponta desigualdade recorde na renda do trabalho.** 2019. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/navegacao-superior/noticias/levantamento-do-fgv-ibre-aponta-desigualdade-recorde-na-renda-do-trabalho.htm>> Acesso em 22 nov. 2019

FIM da novela: Barcelona anuncia oficialmente a contratação de Malcom. GloboEsporte, Barcelona, 24 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/fim-da-novela-barcelona-anuncia-oficialmente-a-contratacao-de-malcom.ghtml>> Acesso em 04 dez. 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 175 p.

GOBIRA, Pablo. **Percursos contemporâneos: realidades da arte, ciência e tecnologia.** 1ª Ed. Belo Horizonte. Editora UEMG. 2018. 252 p.

GRAFIETTI, Cesar; CATERINA, Pasquale Di. **Análise econômico-financeira dos clubes brasileiros de futebol.** 2020. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2020/07/Analise-dos-Clubes-Brasileiros-de-Futebol-2020-ItauBBA.pdf>> Acesso em 29 out. 2020

HAZAN, Marcelo. **São Paulo vende Éder Militão ao Porto com percentual de negócio futuro.** GloboEsporte, São Paulo, 24 jul. 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/sao-paulo-vende-eder-militao-ao-porto-com-percentual-de-negocio-futuro.ghtml>>

IANNI, Fernando. **O profissionalismo do futebol brasileiro: uma abordagem histórica.** 2008. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/o-profissionalismo-do-futebol-brasileiro-uma-abordagem-historica/>> Acesso em 29 nov. 2019.

JORNAL: Marquinhos sai do Roma para o PSG por R\$ 101,5 milhões.

GloboEsporte, Milão, 18 jul. 2013. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2013/07/jornal-marquinhos-sai-do-roma-para-o-psg-por-r-1015-milhoes.html>>

JUNINHO Pernambucano acerta com o Olympique de Lyon. Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 mai. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u19750.shtml>> Acesso em: 29 out. 2020

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 311 p.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 128 p.

MORAES, Ivan Furegato; BASTOS, Flávia da Cunha; CARVALHO, Maria José. **Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil**. 2016. Disponível em:
<<http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/142/pdf>>

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. 5ª ed. Papirus Editora. 2010. 270 p.

PALMEIRAS tenta contratar Marcelinho Carioca. Agência Folha, São Paulo, 18 ago. 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/esp/s2033925.htm>> Acesso em 29 out. 2020.

PHILIP, Matheus. **Como funciona o Mecanismo de Solidariedade da FIFA?**. Torcedores.com, São Paulo, 06 mai. 2019. Disponível em:
<<https://www.torcedores.com/noticias/2019/05/mecanismo-de-solidariedade-da-fifa>> Acesso em 29 nov. 2019

REAL Madrid oficializa a contratação de Éder Militão, que assina contrato até 2025. GloboEsporte, Madri, 14 mar. 2019. Disponível em:
<<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/real-madrid-oficializa-a-contratacao-de-eder-militao-que-assina-contrato-ate-2025.ghtml>> Acesso em 04 dez. 2019

RIBEIRO, Arnaldo. **Rivaldo troca o Palmeiras pelo La Coruña**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 jul. 1996. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/08/esporte/9.html> > Acesso em 29 out. 2020

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **O fim do passe e as transferências de jogadores brasileiros em uma época de globalização**. 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/soc/v12n24/v12n24a12.pdf>>

SACCOMANDI, Humberto. **Lei Zico facilita a atuação do Estado**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 dez. 1994. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/12/25/esporte/3.html> > Acesso em 29 out. 2020

SANTORO, Luiz Felipe. **Diferenças entre os direitos federativos e econômicos no futebol**. UOL, São Paulo, 29 jul. 2008. Disponível em: <
<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas/2008/07/29/ult1334u1603.jhtm#:~:text=Direito%20Federativo%20é%20o%20direito,acessório%20ao%20contrato%20de%20trabalho.&text=Como%20se%20observa%2C%20os%20direitos%20federativos%20não%20podem%20ser%20parcialmente%20cedidos>> Acesso em 29 out. 2020

SANTOS, Irlan Simões; HELA, Ronaldo George. **Do espectador ao militante: a torcida de futebol e a luta pelo direito ao estádio e ao clube**. 2016

Disponível em: <comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2017/03/document.pdf>
Acesso em: 20 set. 2019

SÃO Paulo comemora venda de Kaká ao Real. Goal.com, São Paulo, 9 jun. 2009. Disponível em: <[https://www.goal.com/br/news/805/mercado-de-transferências/2009/06/09/1315435/são-paulo-comemora-venda-de-kaká-ao-real#:~:text=Isso%20porque%20o%20Tricolor%2C%20como,\(aproximadamente%20R%24188%20milhões\)](https://www.goal.com/br/news/805/mercado-de-transferencias/2009/06/09/1315435/sao-paulo-comemora-venda-de-kaka-ao-real#:~:text=Isso%20porque%20o%20Tricolor%2C%20como,(aproximadamente%20R%24188%20milhoes)>)> Acesso em 29 out. 2020

SÃO Paulo oficializa venda de Kaká para o Milan por US\$ 8,5 milhões. Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 ago. 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u64033.shtml>> Acesso em 29 out. 2020

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; MELO, Leonardo Bernardes Silva De; COSTA Felipe Rodrigues De; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; BENTO, Jorge Olímpio. **Jogadores de Futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola**. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n4/a08v33n4.pdf>>

SOMOGGI, Amir. **Consumo dos torcedores de futebol no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2019/09/SportsValue-Consumo-dos-torcedores-de-futebol-Set-2019.pdf>> Acesso em 29 out. 2020

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA E DO AUDIOVISUAL DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, GOIÁS, TOCANTINS E DISTRITO FEDERAL. **Tabelas salariais**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://www.sindcine.com.br/site/Pagina/10/Tabelas> >

VENDA de jogadores em 2019 movimentou R\$ 976 milhões no futebol brasileiro. Estadão Conteúdo, São Paulo, 24 set. 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/venda-de-jogadores-em-2019-movimentou-r-976-milhoes-no-futebol-brasileiro/>> Acesso em 29 out. 2020

XAVIER, Julio Ribeiro. **A história do racismo no futebol brasileiro**. 2012. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/_ed689_a_historia_do_racismo_no_futebol_brasileiro/> Acesso em: 21 mar. 2020

5. APÊNDICES

Autorizações de Imagem

Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciado pela UNIVAP/FCSAC, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Cesar Grafieth

Data: 07.09.2020

RG: 18.985.065

CPF: 151.090.148-50

Telefone: 11 98162.0626

Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciado pela UNIVAP/FCSAC, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Renata Dimioni da Cruz

Data: 24/8/2020

RG: 43.690.014-2

CPF: 418.757.388-78

Telefone: 11-99936-7745

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu, Gabriel Rei de Almeida, autorizo a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz a ser veiculada no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo pelos alunos Lucas Ferreira Brito e Nelson Machado Batista Neto, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

São Paulo 30 de Setembro de 2020



Gabriel Reis de Almeida

Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciado pela UNIVAP/FCSAC, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: PEDRO SECOL PANZELLI

Data: 29/07/2020

RG: 16.713.886

CPF: 087.380.378-74

Telefone: 11-98175-7006





William Falcão <falcao.william@gmail.com>

para mim

seg, 24 de ago. 15:57

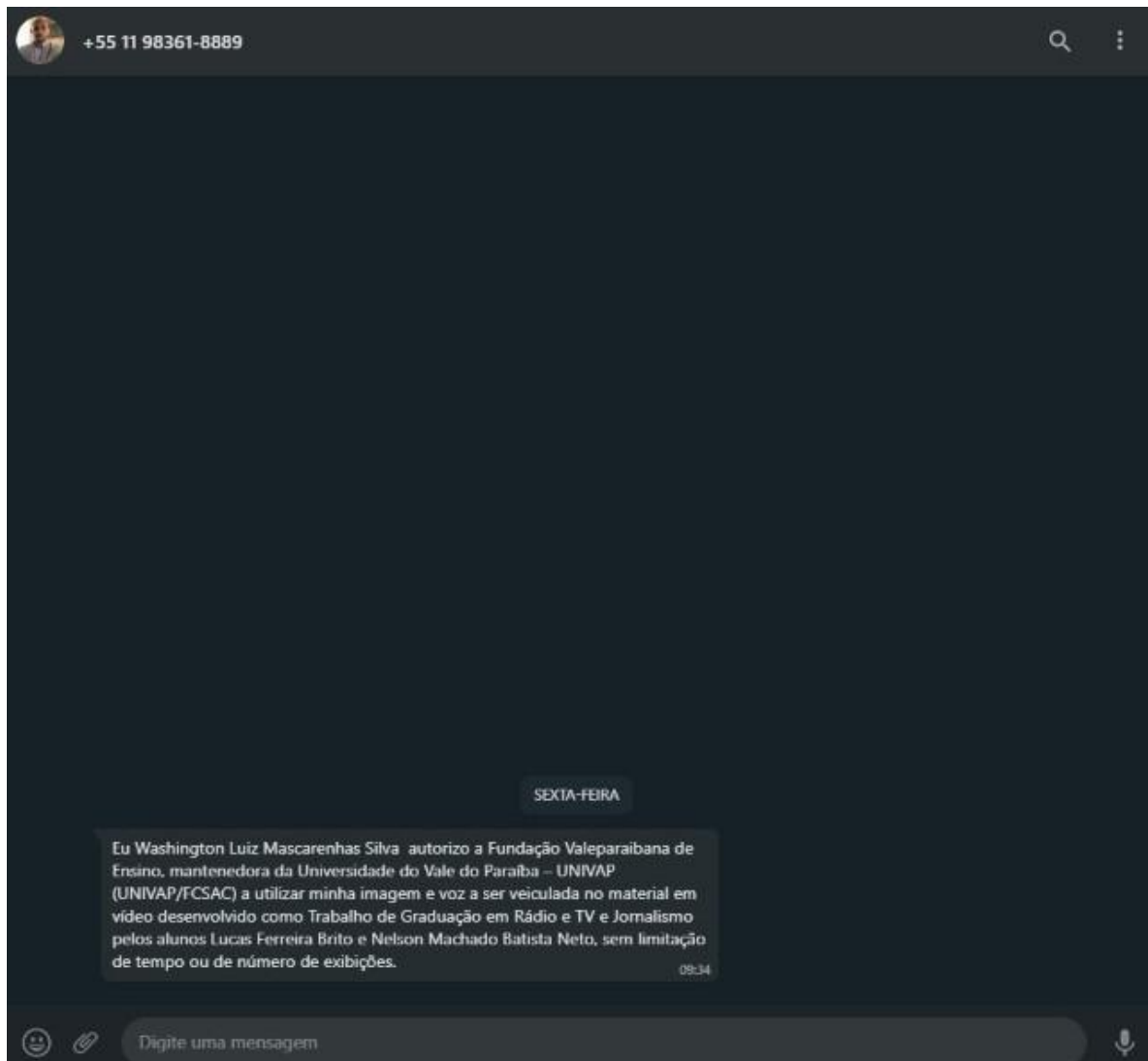


Oi Lucas,

Veja a mensagem abaixo.

Eu, William Ricardo Falcão, autorizo a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz a ser veiculada no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo pelos alunos Lucas Brito e Nelson Machado Datista Neto, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

William Falcão, PhD
Postdoctoral Fellow in Sports Management
Department of Management
HEC, University of Montreal
Phone: (514) 655-4824



Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em video desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciado pela UNIVAP/FCSAC, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Marcelo Filipe S. Santos

Data: 23/10/2020

RG: 20.176.147-5

CPF: 112.178.167-31

Telefone: 988640785

Autorização



Leonardo Bertozi <bertozzi@trivela.com>

Ter, 25/08/2020 17:04

Para: Você



Eu, Leonardo Palhares Bertozi, autorizo a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz a ser veiculada no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo pelos alunos Lucas Ferreira Brito e Nelson Machado Batista Neto, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

[Responder](#)

[Encaminhar](#)

Autorização Caixa de entrada x

 **Gustavo Hofman**
para mim - sex, 4 de set. 13:34   

Eu, Gustavo Hofman Netto, autorizo a Fundação Valesparalbana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz a ser veiculada no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo pelos alunos Lucas Ferreira Brito e Nelson Machado Batista Neto, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

[Responder](#) [Encaminhar](#)



Autorização de Imagem

Pelo presente instrumento, eu abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciado pela UNIVAP/FCSAC, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Nome: Araci Augusta F. de AzevedoData: 11/10/2020RG: 115.89252 97 X 1CPF: 569.9782Telefone: 11 3333 3333

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E
VOZ**

Eu, Andrei Vinicius Hauser, brasileiro, solteiro, advogado, inscrito no CPF/MF nº 068.602.129-00, autorizo a Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP (UNIVAP/FCSAC) a utilizar minha imagem e voz a ser veiculada no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Graduação em Rádio e TV e Jornalismo pelos alunos Lucas Ferreira Brito e Nelson Machado Batista Neto, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

São Paulo, SP, 27 de outubro de 2020.



Andrei Vinicius Hauser